



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

GISLAINE MENDONÇA BEZERRA

**EDUCAÇÃO E TRABALHO: PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES DO ENSINO
MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE UPANEMA – RN**

MOSSORÓ – RN

2021

GISLAINE MENDONÇA BEZERRA

**EDUCAÇÃO E TRABALHO: PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES DO ENSINO
MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE UPANEMA – RN**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo, com habilitação em Ciências Humanas e Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Augusto de Medeiros

MOSSORÓ – RN

2021

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

B574 BEZERRA, GISLAINE MENDONÇA .
e EDUCAÇÃO E TRABALHO: PERSPECTIVAS DE
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO
MUNICÍPIO DE UPADEMA ? RN / GISLAINE MENDONÇA
BEZERRA. - 2021.
68 f. : il.

Orientador: Emerson Augusto de Medeiros .
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Educação do Campo,
2021.

1. Perspectiva Juvenil. 2. Educação. 3.
Desenvolvimento Social. 4. Trabalho. I. Medeiros
, Emerson Augusto de, orient. II. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

GISLAINE MENDONÇA BEZERRA

**EDUCAÇÃO E TRABALHO: PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES DO ENSINO
MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE UPANEMA – RN**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo, com habilitação em Ciências Humanas e Sociais.

Defendida em: 12 / 11/ 2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Emerson Augusto de Medeiros (UFERSA)
Presidente



Prof.^a Dr.^a Maria Margarita Villegas Graterol (UFERSA)
Membro Interno



Prof.^a Ma. Maria da Conceição Fernandes de França (UNP)
Membro Externo

*Aos meus familiares, professores e aos jovens
participantes desta pesquisa. Sem vocês, este
trabalho não seria realizado.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, que durante toda a minha jornada me guiou e orientou com sabedoria em todos os momentos.

Aos meus familiares que sempre me apoiaram e me incentivaram nesse percurso de formação profissional.

Ao meu orientador professor Dr. Emerson Augusto de Medeiros, por todo o aprendizado, auxílio, carinho, serenidade e contribuição na escrita deste trabalho, saiba que tenho bastante admiração, consideração e afeto pela pessoa e profissional que és.

Aos membros da banca examinadora, Prof.^a Ma. Maria da Conceição Fernandes de França e Prof.^a Dr.^a Maria Margarita Villegas Graterol que se dispuseram a participar como avaliadoras, tecendo sugestões e contribuições enriquecedoras e significativas para este trabalho.

A todos os professores que perpassaram em minha trajetória acadêmica, possibilitando ampliar meus conhecimentos, bem como contribuindo para a minha formação pessoal e profissional.

A escola que permitiu a realização da pesquisa e que sempre me acolheu em todos os trabalhos acadêmicos, bem como nos estágios.

Aos jovens do Ensino Médio que se disponibilizaram a responder o questionário, que sem a ajuda dos mesmos este trabalho não seria concretizado.

Agradeço a todos que fazem parte da minha vida e contribuíram de forma direta e indireta para a realização desse trabalho.

Meu Muito obrigada e eterna Gratidão!

O jovem não quer uma escola com a cara dele,
mas uma que faça a ponte entre a história
coletiva do ser humano e sua história
individual.

Bernard Charlot

RESUMO

Os jovens ao se inserirem no Ensino Médio perpassam por indagações sobre o que acontecerá após finalizar o ciclo da Educação Básica, já que neste momento deverão escolher qual caminho percorrer, se irão ingressar no ensino superior e/ou no mercado de trabalho, sendo que os mesmos nesta etapa devem dispor do apoio familiar e da escola a fim de que possam contribuir para o seu projeto de vida. Com isso, este trabalho tem como tema principal “Educação e Trabalho: perspectivas de estudantes do Ensino Médio de uma escola pública do Município de Upanema – RN”, contendo como problema do estudo “Quais perspectivas de jovens, concluintes do Ensino Médio, de uma escola pública da cidade de Upanema-RN sobre educação e trabalho?”. Dessa forma, apresenta-se como objetivo geral “Analisar a perspectiva de jovens concluintes do Ensino Médio de uma escola pública do Município de Upanema-RN sobre educação e trabalho”. Já os objetivos específicos contemplam: (a) Evidenciar a perspectiva sobre educação e trabalho de jovens, concluintes do Ensino Médio de uma escola pública do Município de Upanema – RN; (b) Identificar a participação da escola e da família no desenvolvimento social dos jovens, concluintes do Ensino Médio de uma escola pública do Município de Upanema – RN; (c) Pensar como a escola pública prepara os jovens, concluintes do Ensino Médio, para a inserção na universidade e/ou no mercado de trabalho. Para tanto, optou-se pela abordagem qualitativa que permitiu produzir os dados por meio da elaboração de um questionário com 11 (onze) questões abertas e fechadas. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual José Calazans Freire que está localizada no Município de Upanema – RN, dado a este fato foi possível aplicar o questionário na turma do 3º ano “A”, do turno matutino, que contém 35 alunos. A pesquisa foi desenvolvida utilizando o google formulário. Como conclusão destaca-se que os jovens, na maioria, têm a intenção de ingressar no Ensino Superior após concluírem o Ensino Médio. Isso demonstra que eles estão em busca de se qualificar e se habilitar para o mercado de trabalho. Outro aspecto identificado no estudo, condiz ao fato de que a maioria dos jovens, participantes da pesquisa, dispõe do apoio familiar para dar continuidade aos seus estudos e se desenvolver socialmente. No entanto, enfatiza-se o distanciamento da família do âmbito escolar, afetando assim o progresso dos sujeitos no processo de aprendizagem, pois ambas instâncias são essenciais na formação da identidade juvenil, bem como na construção do projeto de vida dos jovens.

Palavras-chave: Perspectiva Juvenil. Educação. Desenvolvimento Social. Trabalho.

ABSTRACT

When young people enter High School, they go through questions about what will happen after completing the Basic Education cycle, since at this time they will have to choose which path to take, whether they will enter higher education and/or the labor market. even at this stage, they must have family and school support so that they can contribute to their life project. Thus, this work has as its main theme "Education and Work: perspectives of high school students from a public school in the city of Upanema - RN", containing as a study problem "What perspectives of young people, graduates of high school, from a public school in the city of Upanema-RN on education and work?". In this way, the general objective is "Analyzing the perspective of young people graduating from high school at a public school in the city of Upanema-RN on education and work". The specific objectives include: (a) Evidencing the perspective on education and work of young people, graduates of high school in a public school in the Municipality of Upanema – RN; (b) Identify the participation of the school and the family in the social development of young people who have completed high school at a public school in the Municipality of Upanema – RN; (c) Thinking about how the public school prepares young people, who are graduating from high school, to enter the university and/or the job market. For this purpose, a qualitative approach was chosen, which allowed the production of data through the elaboration of a questionnaire with 11 (eleven) open and closed questions. The research was carried out at the José Calazans Freire State School which is located in the Municipality of Upanema – RN, given this fact, it was possible to apply the questionnaire in the class of the 3rd year "A", of the morning shift, which contains 35 students. The survey was developed using the google form. In conclusion, it is highlighted that most young people intend to enter Higher Education after completing High School. This demonstrates that they are looking to qualify and qualify for the job market. Another aspect identified in the study is consistent with the fact that most young people participating in the research have family support to continue their studies and develop socially. However, the distancing of the family from the school environment is emphasized, thus affecting the progress of subjects in the learning process, as both instances are essential in the formation of youth identity, as well as in the construction of the youth's life project.

Keywords: Youth Perspective. Education. Social Development. Work.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	–	Mapa de Upanema.....	30
Figura 2	–	Visão panorâmica de Upanema	30
Figura 3	–	Faixa da Escola Estadual José Calazans Freire.....	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	–	Perspectiva dos jovens após o término do Ensino Médio.....	43
Gráfico 2	–	Expectativas dos jovens sobre qual curso farão após o Ensino Médio.....	44
Gráfico 3	–	Profissão que os jovens querem exercer após concluir o Ensino Médio.....	46
Gráfico 4	–	Contribuição da escola para a inserção na universidade.....	47
Gráfico 5	–	Preparação da escola para o ingresso no mercado de trabalho.....	48
Gráfico 6	–	Meios de contribuição da escola para a inserção na universidade e no mercado de trabalho.....	49
Gráfico 7	–	A intuição que mais influencia os jovens nas tomadas de decisões da vida..	50
Gráfico 8	–	Participação da família nas atividades que são desenvolvidas na escola.....	51
Gráfico 9	–	Incentivo da família para os jovens frequentarem a escola.....	52
Gráfico 10	–	A Contribuição do Ensino Médio para a formação pessoal e profissional dos jovens.....	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	–	Escolas localizadas em Upanema – RN.....	33
Quadro 2	–	Número de alunos por turma e turno.....	38
Quadro 3	–	Visão dos jovens a respeito da colaboração da escola para o ingresso no ensino superior e no mercado de trabalho.....	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEE	Conselho Estadual de Educação
CNEC	Campanha Nacional de Escolas da Comunidade
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
DIREC	Diretoria Regional de Educação e Cultura
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
RN	Rio Grande do Norte
SEEC	Secretaria de Estado da Educação e Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 JUVENTUDE E EDUCAÇÃO: NOTAS SOBRE A ESCOLA, A FAMÍLIA E A FORMAÇÃO SOCIAL DOS JOVENS.....	14
2.1 Juventude, Educação e Mercado de Trabalho	14
2.2 Juventude e Ensino Médio	19
2.3 Família e Escola – relações possíveis.....	23
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	29
3.1 O Contexto Histórico e Educacional do Município de Upanema – RN	29
3.2 Caracterização da Escola em Estudo	35
3.3 Abordagem Qualitativa	39
3.4 Questionário	40
4 PERSPECTIVA DE JOVENS CONCLUÍNTES DO ENSINO MÉDIO DE UPANEMA – RN SOBRE EDUCAÇÃO E TRABALHO.....	42
4.1 Perspectivas sobre Educação e Trabalho	42
4.2 Participação da Escola e da Família no Desenvolvimento Social dos Jovens.....	48
4.3 A Escola, o Ensino Médio e sua Contribuição para a Inserção na Universidade e/ou no Mercado de Trabalho.....	53
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	64
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	66

1 INTRODUÇÃO

Segundo Bauman (2013), no livro “Sobre juventude e educação”, com o advento dos processos de industrialização e o início do que ele denomina de sociedade pós-moderna, houve uma mudança comportamental e social das pessoas no âmbito civilizatório global. Isso pode ser visto no Brasil se olharmos na área de educação a mudança no perfil do estudante nos últimos cinquenta anos. Os jovens de hoje, como dizem alguns familiares mais maduros, não são os mesmos de tempos atrás. Este estudo vislumbra socializar uma pesquisa tendo como referência a juventude na atualidade. Como meio de delimitarmos nossa investigação, abordamos o tema “educação e trabalho: perspectivas de estudantes do Ensino Médio de uma escola pública do Município de Upanema – RN”.

Dessa maneira, o presente estudo propôs como problema de pesquisa, o seguinte: **quais as perspectivas de jovens, concluintes do Ensino Médio, de uma escola pública da cidade de Upanema – RN sobre educação e trabalho?** Validando esse apontamento, como objetivo geral da pesquisa, salientamos “analisar a perspectiva de jovens, concluintes do Ensino Médio, de uma escola pública do Município de Upanema – RN, sobre educação e trabalho.

No que toca aos objetivos específicos para a pesquisa, elegemos três, a saber:

- Evidenciar a perspectiva sobre educação e trabalho de jovens, concluintes do Ensino Médio, de uma escola pública do Município de Upanema – RN;
- Identificar a participação da escola e da família no desenvolvimento social dos jovens, concluintes do Ensino Médio, de uma escola pública do Município de Upanema – RN;
- Pensar como a escola pública prepara os jovens, concluintes do Ensino Médio, para a inserção na universidade e/ou no mercado de trabalho.

Em termos metodológicos, o estudo se sustenta na abordagem qualitativa de pesquisa, haja vista que adentra nos sentidos e nos significados que os estudantes do Ensino Médio possuem acerca do tema “educação e trabalho”, na perspectiva do seu desenvolvimento social. Além do mais, tal como Medeiros, Varela e Nunes (2017), o estudo intenta a compreensão de um determinado contexto, não a mensuração da realidade.

Após essa breve introdução, destacamos que o presente texto monográfico se encontra organizado em mais três capítulos e nas considerações finais. No capítulo seguinte, apresentamos uma discussão de natureza teórica a respeito do tema do estudo. No capítulo três, abordamos a dimensão metodológica da pesquisa, assim como retratamos o contexto em que a pesquisa foi realizada. No quarto capítulo dialogamos sobre os dados produzidos na

pesquisa. Nas considerações finais, apontamos algumas reflexões produzidas a partir da investigação.

Esperemos que o presente trabalho some com os demais estudos a respeito do tema juventude, educação e trabalho. A pesquisa é um esforço empreendido academicamente com este objetivo.

2 JUVENTUDE E EDUCAÇÃO: NOTAS SOBRE A ESCOLA, A FAMÍLIA E A FORMAÇÃO SOCIAL DOS JOVENS

Este capítulo, de natureza teórica, apresenta algumas considerações a respeito da juventude e da educação. O capítulo se organiza em três seções, as quais abordam a escola, a família e a formação social dos jovens. Além disso, contempla uma discussão a respeito da juventude e do trabalho.

2.1 Juventude, Educação e Mercado de Trabalho

A educação é uma ferramenta de extrema importância para a sociedade, haja vista que por meio da mesma os sujeitos podem se transformar em seres possuidores de conhecimentos e preparados para as constantes mudanças que ocorrem no meio social. Diante disso, podemos destacar que a educação pode possibilitar aos jovens uma visão norteadora e construtiva sobre o processo histórico, cultural, social e econômico, viabilizando reflexões acerca da sua própria identidade e personalidade, visto que, quando jovens, os sujeitos perpassam por momentos de tensões envolvendo o meio educacional e a expectativa de inserção no mercado de trabalho, que com o passar dos anos está sucessivamente mais competitivo recebendo, cada vez mais, pessoas qualificadas. Com isso, a educação está associada ao mercado de trabalho tendo em vista oferecer aos jovens formações necessárias para que possam desempenhar seu ofício com responsabilidade e profissionalismo (CORROCHANO; ABRAMO, 2016).

A juventude é classificada pelos fenômenos biológicos e como um processo de construção social e histórica que perpassa por alterações físicas e psicológicas, é uma etapa em que os jovens têm a intenção de conseguir sua independência financeira, ter sua liberdade, autonomia e vivenciar novas relações com o meio social, ou seja, é vista como sendo um momento de transição para a fase adulta (BAUMAN, 2013; ABRAMOVAY; CASTRO e WAISELFISZ, 2015). De acordo com o Estatuto da Juventude que foi criado por intermédio da Lei nº 12.852/2013 que tem como principal intuito promover e desenvolver o direito de políticas públicas destinadas para a população juvenil, a qual, esta lei expõe uma faixa etária entre 15 a 29 anos de idade, para ser reconhecido como jovem, pois, este período irá possibilitar a este público concluir a formação educacional e profissional.

Ao longo dos anos, o termo juventude perpassou por diferentes conceitos, devido estar relacionado às transformações que ocorrem no tempo e espaço, nesse caso pode-se evidenciar que não existe apenas uma definição de juventude, pois trata-se de uma heterogeneidade de

sujeitos que perpassam por essa construção (construção identitária) de forma distinta. Assim, “podemos dizer então que não existe um roteiro para ser jovem, sendo que diversos fatores modificam e influenciam tal período” (SOUZA, 2014, p.19), ou seja, discutir o termo juventude não se deve atribuir no singular, dado que, é necessário retratar no plural juventudes, visto que, apresentam-se grupos que vivenciam características distintas, pois cada jovem irá perpassar por um ciclo de forma única apresentando especificidades e significados dissemelhantes.

O termo ‘juventude’ refere-se ao período do ciclo da vida em que as pessoas passam da infância à condição de adultos e, durante o qual, se produzem importantes mudanças biológicas, psicológicas, sociais e culturais, que variam segundo as sociedades, as culturas, as etnias, as classes sociais e o gênero. Convencionalmente, para comparar a situação de jovens em distintos contextos e fazer um acompanhamento da evolução no tempo, se estabelecem ciclos de idade (UNESCO, 2004, p. 23).

Os jovens apresentam em sua construção social peculiaridades e faces diversas, dado que, estão em um processo de formação de sua identidade, pois os mesmos perpassam por situações subjetivas na busca de desenvolver princípios socioculturais, pessoais e econômicos. Nesta fase da vida, os jovens têm pretensão de serem atuantes no meio social e de exercerem sua cidadania. Diante disso, a educação possibilita aos jovens a condição de serem autores de sua própria história, os auxiliando na evolução de suas habilidades e competências.

Diante disso, a educação é de primordial importância, visto que, é por meio da mesma que pode-se desenvolver nos sujeitos sua autonomia, criticidade e ações cognitivas, sendo que, a construção deste preceito surge para que a população possa ter conhecimento e refletir sobre as diversas situações contidas no espaço vivido, pois “[...] a educação deve, portanto, adaptar-se constantemente a essas mudanças da sociedade, sem negligenciar as vivências, os saberes básicos e os resultados da experiência humana” (DELORS, 2010, p. 14).

Segundo Gohn (2010), o meio educacional (ou a educação) pode ser classificado em três modalidades: educação formal, educação não formal e educação informal. De forma geral, o objetivo da educação formal é contribuir com o ensino e a aprendizagem dos estudantes, expondo princípios distintos sobre a prática educativa, permitindo abranger vários espaços, com o intuito de favorecer os cidadãos a terem conhecimento e informação, para que possam estar inclusos nas transformações que ocorrem no meio social. Nos termos de Libâneo (2001, p. 157):

Educação compreende o conjunto dos processos, influências, estruturas e ações que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais, visando a formação do ser humano.

A partir de Libâneo (2001), entendemos que a educação tem como objetivo promover nos sujeitos o desenvolvimento sociocultural, histórico e emancipatória, buscando sempre formar os mesmos para serem críticos e reflexivos, pois é através disso que os seres humanos podem ser atuantes na sociedade e exercer sua cidadania. Com isso, para suceder a prática educativa deve-se ter o educador e o educando em diálogo, a fim de que haja a interação de conhecimentos (FREIRE, 2005), dado que, é o momento de ensinar modos de agir e pensar de forma autônoma.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 apresenta princípios norteadores que asseguram o pleno desenvolvimento educacional, contendo normas que as instituições devem seguir para que ocorra uma educação de qualidade e igualitária para todos os cidadãos, com isso o papel desta legislação é proporcionar políticas sociais que permita a:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII – valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX – garantia de padrão de qualidade;
- X – valorização da experiência extraescolar;
- XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- XII – consideração com a diversidade étnico-racial (BRASIL, 1996, art. 3).

Esses elementos visam assegurar a permanência dos sujeitos nas instituições de ensino, de modo que, a escola (especialmente a escola pública) possa contribuir com as habilidades, competências e com o desenvolvimento social, intelectual e profissional dos sujeitos, visto que é dever do Estado promover um sistema educacional de qualidade, a fim de que garanta a equidade e a universalização da educação.

A educação propõe para a humanidade o desenvolvimento da cidadania, a qual é um ato que pode ser construído de forma consecutiva promovendo a ampliação do conhecimento, de forma que “Ela deve permitir que cada um venha a tomar consciência de si próprio e de seu meio ambiente, sem deixar de desempenhar sua função na atividade profissional e nas estruturas sociais” (DELORS, 2010, p. 12), visto que, a educação deve se adaptar às

transformações que ocorrem na sociedade a fim de que haja o processo de ensino e aprendizagem de modo generalizado.

Diante disso, a educação é um fator primordial para que suceda a formação dos jovens os preparando para o ingresso no mercado de trabalho, propiciando englobar práticas educativas que viabilizem a construção do conhecimento, para que os mesmos sejam agentes socializadores do espaço vivido. No entanto, destaca-se que muitos jovens de classes desfavorecidas têm um déficit na educação devido o Estado não garantir políticas públicas de destinadas para atendê-los, o que fazem destes saírem das instituições de ensino para adentrar no mercado de trabalho informal tendo que exercer sua mão de obra em situações precárias e com baixos salários, ou seja, essa integração dos indivíduos nas atividades laborais gera de certa forma um profissional desqualificado para o mercado de trabalho, que busca pessoas que estejam inseridas no mundo globalizado e tecnológico.

O processo de inclusão dos jovens no mercado de trabalho perpassa por fenômenos que vão desde a desigualdade social até a necessidade de ter sua independência financeira, mas sabe-se que a juventude se encontra em um cenário diversificado em que uns têm mais acesso ao âmbito educacional e outros se abdicam dos estudos para se dedicarem ao trabalho precocemente, ou seja, isso irá depender da condição social que será imposta a este sujeito. Muitos jovens que visam ter autonomia conciliam o exercício profissional com os estudos, o que fazem dos mesmos não se dedicarem com exclusividade ao meio educacional, provocando nos sujeitos o desafio de terem uma dupla jornada que, conseqüentemente, os impõe prematuramente a responsabilidade da vida adulta.

Os jovens têm uma visão do mercado de trabalho como sendo de fundamental importância para a construção da maturidade e do discernimento, pois ocasiona na ampliação do “seu universo social e cultural através da aquisição de novos códigos de laços sociais e relacionamentos com diferentes pessoas, além do acúmulo de conhecimentos adquiridos com a experiência que cada ambiente de trabalho proporciona [...]” (JEOLÁS, 2002, p. 44 - 45), diante disso, os jovens sentem-se produtivos do meio social de forma que está contribuindo para o desenvolvimento da economia, porém, salientamos que os mesmos devem buscar meios de formação e de aperfeiçoamento para se enquadrarem nas transformações que acontece no mundo do trabalho.

O mercado de trabalho pode ser definido como o elo que organiza a relação de troca, aproximando aqueles que ofertam a força de trabalho e aqueles que a demandam, podendo também ser entendido como a principal forma por meio da qual acontece a solução institucional para um duplo problema de alocação (MURAD, 2017, p. 86).

O trabalho pode ser caracterizado por meio do contato do homem com a natureza, sendo por meio desta junção que o ser humano modificará os recursos que foram disponibilizados pela natureza, a fim de que possa atribuir significado para si próprio, envolvendo o aprimoramento e desenvolvimento de suas habilidade e competências tendo em vista suprir as suas necessidades de sobrevivência, isto é, o mercado de trabalho oferece aos sujeitos comercializar sua mão de obra, com o intuito de garantir o crescimento econômico do país.

Dessa forma, é atribuído ao ser humano buscar pelo conhecimento a fim de que possa ser atuante e produtivo na sociedade, pois é por meio do trabalho que o mesmo pode construir pertencimentos, independência e liberdade possibilitando o amadurecimento e crescimento pessoal e profissional, mas para isso se suceder é necessário dispor de uma formação qualificada e estar apto para exercer a sua atividade laboral com dedicação e maestria.

Com isso, a educação formal é indispensável para a sociedade, pois é através dela que se pode adquirir as instruções necessárias, para que possa desenvolver seu ofício com habilidades, ou seja, “Trabalho e educação são atividades especificamente humanas. Isso significa que, rigorosamente falando, apenas o ser humano trabalha e educa” (SAVIANI, 2007, p. 152), isto é, constata-se que os termos trabalho e educação identificam-se como sendo uma relação mútua devido o ser humano formar-se e educar-se por meio do trabalho, além disso, considera-se também como histórica, pois representa a forma como o homem desenvolve suas funções durante o tempo em que está se relacionando com a sua nova atuação, viabilizando ao próprio homem o ato de se educar.

Validando esses apontamentos, os sujeitos estão inclusos no sistema educacional para conseguirem uma formação para ingressarem no mercado de trabalho que é considerado um fator transformador da realidade social, pois oferece benefícios atrativos para que ocorra a prosperidade e a inserção do ser humano no mundo contemporâneo.

Os jovens estão conscientes que o ingresso no mercado de trabalho ocasiona na construção da identidade e personalidade possibilitando adquirir autonomia e emancipação econômica, as quais fazem deles mesmos terem um papel participativo e significativo na sociedade. No entanto a falta de qualificação profissional faz com que os sujeitos perpassem pela exclusão do meio social devido não estarem enquadrados nos padrões que o capitalismo impõe, os jovens são cobrados pela sociedade para se inserir em uma atividade laboral e o sistema econômico cobra deste mesmo público uma formação e experiência, visto que, o mercado de trabalho é extremamente competitivo na busca de pessoas que desenvolvam

aptidões inovadoras e que estejam preparadas para as transformações que acontecem no ambiente globalizado.

Compreendemos que a educação abrange todos os parâmetros socioculturais para que a população se conscientize sobre a importância de ter uma formação a fim de que possa desenvolver princípios que promovam a sociabilização e a problematização do espaço vivido, ou seja, a educação deve atuar como uma ferramenta que possibilite uma visão crítica e que transforma os seres humanos em detentores do conhecimento. Com isso, educação, juventude e trabalho apresentam uma grande relevância para o contexto social, visto que, essa tríade permite implementar uma nova perspectiva histórica, política e econômica.

Consideramos que o espaço educacional, tende a ser um ambiente de construção de conhecimento propiciando auxiliar no crescimento tanto intelectual como pessoal. Assim sendo, espera-se que a escola contribua para o desenvolvimento integral do sujeito, mormente, do sujeito crítico a respeito de sua atuação em sociedade.

2.2 Juventude e Ensino Médio

A Educação Básica propõe um ensino e aprendizagem que contemple as modificações que ocorrem na sociedade, dado que é por meio disso que se pode contribuir para a formação social e pessoal dos sujeitos, porém, para que isso possa se suceder é essencial que os sujeitos perpassem pelo ciclo educacional, o qual possibilita desenvolver condutas que favoreçam a promoção do conhecimento. Devido a isso, ocorre a preparação dos jovens para a inserção no Ensino Médio que é considerado a última etapa da Educação Básica com duração de três anos, sendo que esse percurso requer dos mesmos integrar os saberes adquiridos nos períodos anteriores com este novo ciclo que se inicia, que de certa forma irá se fundamentar em princípios que retratem o progresso da aprendizagem, instigando-os a descobrir uma conjuntura distinta da anterior, visto que, nesse momento, os sujeitos estão mais conscientes sobre o aumento da carga horária e das disciplinas a serem cursadas, ou seja, o Ensino Médio pretende oferecer condições que ampliem o desenvolvimento integral do público juvenil (BRASIL, 2017).

Diante disso, o Ensino Médio deve seguir as normas que são impostas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC que visa garantir uma educação de qualidade dispondo de elementos que auxiliam na elaboração dos currículos, tendo como foco principal a implementação de novas estratégias de ensino e aprendizagem.

Portanto, o Ensino Médio tem como principal intuito atribuir aos jovens concepções acerca do mundo contemporâneo propiciando inovar com suas metodologias de ensino, viabilizando a construção de um novo ser humano. Sendo que, as instituições educacionais necessitam olhar para o Ensino Médio como uma preparação para a vida em sociedade, ou seja, é fundamental que haja o embasamento entre os termos ciência, cultura e trabalho.

Art. 35. O Ensino Médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 2017).

Desse modo, o Ensino Médio é caracterizado como um período de primordial importância visto que irá permitir a construção do senso crítico-reflexivo do sujeito favorecendo a evolução do seu conhecimento, o qual é necessário estabelecer relações que concretizem o posicionamento de ideias construtivas e problematizadoras, pois é essencial que os jovens constituam sua autonomia e maturidade nesse percurso estando conscientes do papel que futuramente irão exercer na sociedade como seres humanos participativos e colaboradores da prática social. Todavia, o Ensino Médio oferta a este público uma trajetória que vai muito além de adentrar no mercado de trabalho, isto é, possibilita aos mesmos articulações sobre o ingresso em universidades, bem como sobre o viver em sociedade.

O Decreto Lei nº 13.415/2017 tem como um dos objetivos reformular a organização curricular do Ensino Médio, alterando a LDB nº 9.394/96. Diante das mudanças, a nova legislação visa expor um contexto educacional pautado nas transformações da sociedade moderna permitindo inserir um currículo interdisciplinar que possa abranger um ensino voltado para as áreas técnicas e profissionalizantes.

Sendo assim, o Ensino Médio passa a ser ofertado em tempo integral proporcionando aos jovens se qualificar em uma determinada área do conhecimento¹, ou seja, este público irá

¹ As áreas do conhecimento são compostas por: Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa), Matemática e suas Tecnologias (Matemática), Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Biologia, Física e Química) e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia). Os componentes curriculares passam a estar integrados em cada área do conhecimento.

cursar os componentes curriculares tradicionais e os itinerários formativos², que visam estabelecer uma articulação entre a Educação Básica e o ensino técnico, a fim de que possa desenvolver as competências e habilidades pautadas na ética e cidadania. Diante disso, o Ensino Médio integral viabilizará [...] “à transformação individual e social, esse projeto tem de possuir uma concepção de educação contextualizada às aspirações do mundo juvenil, às suas vivências, às suas trajetórias e às suas histórias” (ARAÚJO; SILVA, 2017, p. 12), visando construir um Ensino Médio pautado no desenvolvimento do ser crítico e criativo, se fundamentando nos currículos educacionais para que haja uma ligação entre o saber técnico e tecnológico propiciando englobar a cultura, a ciência e o mercado de trabalho.

A reforma do Ensino Médio tende a implementar o aumento da carga horária para 3.000 horas, que serão divididas entre os conteúdos comuns incluídos na BNCC, equivalendo a 1.800 horas, porém, conforme o artigo 35-A do inciso 5º “[...] a carga horária destinada ao cumprimento da Base Nacional Comum Curricular não poderá ser superior a mil e oitocentas horas do total da carga horária do ensino médio, de acordo com a definição dos sistemas de ensino” (BRASIL, 2017). Ou seja, a BNCC se encarregará de 60% das disciplinas do Ensino Médio, porém os demais 40% serão atribuídos aos itinerários formativos que dispõem de uma carga horária de 1.200 horas que proporcionarão aos alunos integrar as disciplinas das áreas específicas do ensino técnico. O referido documento ainda pontua:

Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

I – Linguagens e suas tecnologias;

II – Matemática e suas tecnologias;

III – Ciências da Natureza e suas tecnologias;

IV – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;

V – Formação técnica e profissional (BRASIL, 2017).

Desse modo, o novo Ensino Médio disporá dos componentes curriculares obrigatórios que são Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Matemática que passarão a ser ministrados durante os três anos deste ciclo, sendo que as demais disciplinas serão incluídas nas quatro áreas de conhecimento. Além disso, é implementado os itinerários formativos que permitem aos jovens se especificar em uma das áreas de conhecimento e/ou nos cursos técnicos e profissionalizantes, isto é, os mesmos terão a oportunidade de decidir em qual destes

² Os itinerários formativos se apresentam como sendo um conjunto de disciplinas, oficinas e projetos que devem ser organizados por meio das áreas de conhecimento e pela formação técnica e profissional.

segmentos pretendem aprofundar seus estudos. Com isso, o currículo do Ensino Médio torna-se mais flexível permitindo aos indivíduos construir o próprio trajeto educacional.

De acordo com a BNCC (2017), as alterações sucedidas no Ensino Médio têm como propósito a valorização do protagonismo juvenil visando dispor de princípios que atendam as necessidades deste público, para que possam auxiliar na construção da sua identidade, de forma que haja a participação no desenvolvimento da sua autonomia, autoconfiança e autodeterminação, pois este ciclo educacional tende a retratar reflexões que propiciam valores instrutivos direcionados para um ensino técnico e profissionalizante.

Com isso, o Ensino Médio apresenta em seu sistema curricular princípios embasados na continuação do Ensino Fundamental, visto que, os educandos passarão a dispor de conteúdos mais rigorosos tendo como base a preparação para uma aprendizagem consistente para que possam relacionar com os novos saberes, dado que o Ensino Médio está projetado em caráter formativo propondo uma linha de pensamento que envolva instruções necessárias para o desenvolvimento das múltiplas dimensões do conhecimento.

O Ensino Médio é, talvez, uma dessas oportunidades únicas de se intervir, diretamente, na formação de uma sociedade em constante processo de transformação, pois o seu papel é acolher a geração que, em poucos anos, pode ocupar espaços decisórios e fazer opções em relação aos rumos sociais a serem tomados (ARAÚJO; SILVA, 2017, p. 9).

O público juvenil busca uma instituição de nível médio que represente singularidades e particularidades tendo como eixo o ENEM, o ensino superior e o mercado de trabalho, mas será que o sistema educacional está apto para formar esses cidadãos preparados para esses segmentos? Nota-se que para isso se suceder é necessário que os educadores tenham uma formação continuada para que “sejam elas relativas ao ensino propriamente dito ou à necessidade de dar respostas à inquietação do jovem frente um mundo em transformação acelerada” (KRAWCZYK, 2014, p. 76) promovendo um leque de informações concretas, viabilizando o crescimento pessoal e profissional, mas é preciso enfatizar que os docentes não devem restringir o ensino apenas nesses critérios no qual é essencial que a juventude tenha uma perspectiva de ensino globalizada que contemple a criatividade e senso crítico.

Ou seja, a escola deve desenvolver o Ensino Médio pautado nas características e representações sociais dos jovens tendo em vista favorecer um conjunto de saberes e princípios universais, dado que esses ensinamentos possibilitam refletir sobre sua atuação no meio social, pois, é fundamental que o espaço socioeducativo possa contribuir e dialogar com ações direcionadas para a cultura juvenil.

Dessa forma, o Ensino Médio, contextualizado ao mundo juvenil, faz da escola um locus privilegiado de socialização e de múltiplas relações entre os seres humanos, reconhecendo e valorizando os jovens como eles são, como portadores de desejos e sonhos, e não como deveriam ser. Esse é o caminho para a construção de uma escola mais humanizada (ARAÚJO; SILVA, 2017, p. 18).

Assim, o Ensino Médio deve fornecer um conhecimento norteador a fim de que atribua perspectivas referentes ao desenvolvimento cognitivo e intelectual, se fundamentando em princípios que retratem o percurso sociocultural e histórico, propondo interagir com o espaço vivido para que possa fluir o ensino e a aprendizagem naturalmente, sendo que, é necessário permear valores que correspondam às expectativas dos jovens de conseguir sua independência, ingressar no curso superior e/ou no mercado de trabalho.

É necessário que o âmbito educacional esteja apto a fazer algo novo, que retrate o contexto do mundo atual, que possa reconhecer as pretensões e a busca excessiva dos jovens para ter o tão sonhado diploma de conclusão do Ensino Médio, pois é o que muitos sujeitos querem para adentrar no curso superior ou no tão sonhado mercado de trabalho, é uma grande expectativa que traz para os mesmos a seguridade de estarem contribuindo para o cenário político, econômico e social.

Portanto, o novo Ensino Médio expõe, a nosso ver, em seus currículos elementos destinados para a valorização e protagonismo juvenil, tendo em vista preparar esse público para o exercício profissional, desenvolvendo uma educação pautada na ciência, cultura, tecnologia e trabalho que são eixos relevantes que auxiliam os mesmos a se autoconhecerem e a buscarem suas metas e pretensões, pois os ensinamentos construídos nessa etapa devem contemplar as experiências, as vivências e as particularidades dos jovens, a fim de que possam formá-los para o exercício da ética e da cidadania.

2.3 Família e Escola – relações possíveis

A família e a escola são instituições sociais que necessitam atuar conjuntamente em prol do progresso intelectual dos filhos/alunos, ambas desempenham funções peculiares no processo de ensino e aprendizagem. Diante disso, a escola tem como principal intuito construir práticas educativas que contemplem o desenvolvimento dos sujeitos, estimulando ações de conscientização sobre os princípios de socialização e democratização para que possam integrar o conhecimento humanizado. Mas, salientamos que não compete apenas às escolas instruírem na formação dos alunos, na qual é fundamental que a família esteja presente para que possa orientá-los na trajetória educacional a fim de que haja a consolidação do ensino e aprendizagem, expondo critérios que propiciem a inserção dos mesmos no meio

social, dado que, a parceria entre as instituições simboliza o desenvolvimento dos filhos/alunos.

O termo família perpassa por uma série de significados e de preceitos tendo em vista acompanhar as modificações sociais, apresentando valores históricos, culturais e econômicos, se designando por meio de uma classificação ampla sobre o seu conceito, a qual não existe um modelo único, ideal e uniforme dessa instituição que com isso, passa a ser retratada através das transformações de tempo e espaço expondo assim novos arranjos familiares.

A família passa a ser vista como grupo social composto por indivíduos que interagem entre si, compondo uma unidade semipermeável, ocupando posições, desempenhando papéis sociais, criando normas para o viver em conjunto, construindo uma trajetória de vida e sujeito a regras e expectativas da sociedade em que se insere (HOFFMANN *et al*, 2005, p.77).

Dessa forma, a família pode ser concebida como sendo uma instância social que visa estabelecer vínculos afetivos e solidários, tendo como propósito auxiliar nos ensinamentos morais, éticos e humanitários ao sujeito. Contudo, esta instituição deve construir e apresentar regras e limites na formação dos sujeitos para que possam desenvolver sua própria identidade e personalidade a fim de que estejam preparados e habilitados para o exercício da vida em sociedade, com isso pode-se constituir que “[...] a família é a matriz de um grupo especial com uma responsabilidade particular de viver junto, empregando transações, divisões de papel e outras comunicações, com o objetivo de criação, socialização e ‘aculturação’” (HOFFMANN *et al*, 2005, p. 79), portanto, considera-se o quão importante é a família para a construção do ser humano, haja vista que o prepara para o crescimento e amadurecimento pessoal e social.

É no espaço familiar que os sujeitos terão o primeiro contato com a promoção do saber, sendo que, é uma etapa que sucederá as reproduções de valores, crenças e tradições culturais a qual “[...] é dentro de casa, na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para, num futuro próximo, ter saúde social” (TIBA, 1996, p. 176). Ou seja, esta instituição oferece o suporte necessário para que o indivíduo vivencie as diversas experiências do mundo contemporâneo com a finalidade de prepará-lo para ser autoconfiante, autônomo e independente, sendo capaz de lidar com distintas ideologias contidas em um ambiente social de constantes modificações.

A família passa a compartilhar o processo educativo com a escola que propõe metodologias que certifiquem o pleno desenvolvimento dos indivíduos de forma que possa suceder um ensino e aprendizagem construtivo, apresentando ferramentas que contribuam

para o progresso do saber. Com isso, a escola pretende exercer o seu papel de ser uma entidade que visa abranger todas as pessoas, em busca de formá-los para o exercício da cidadania, proporcionando atos educativos multiculturais.

Numa perspectiva crítica, a escola é vista como uma organização política, ideológica e cultural em que indivíduos e grupos de diferentes interesses, preferências, crenças, valores e percepções da realidade mobilizam poderes e elaboram processos de negociação, pactos e enfrentamentos. Vale destacar, todavia, que ela não é o único espaço em que ocorre a educação. Esta já existia antes mesmo da existência da escola. A vida social implica a vivência da educação pelo convívio, pela interação entre as pessoas, pela socialização das práticas, hábitos e valores que produzem a vida humana em sociedade (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012, p. 235).

A escola é um espaço de primordial importância que visa contribuir para o crescimento dos sujeitos os auxiliando para o viver em sociedade, permitindo desenvolver princípios que envolvam concepções norteadoras a fim de que possam traçar seu próprio percurso no mundo moderno, visto que, o compromisso desta instituição é ensinar aos cidadãos a pensarem criticamente na busca de serem atuantes e problematizadores dos espaços socioculturais. Os critérios que são adotados nas escolas têm como foco principal promover a mediação de conhecimento entre o educador e educando, dispondo de uma *práxis* educativa dinâmica, inovadora e sistematizada.

Segundo Esteves *et al* (2005), o âmbito escolar deve refletir fatores históricos, políticos, econômicos e culturais, sendo relevante que possa construir vínculos afetivos com os alunos, a fim de que haja o processo educativo pautado nos conhecimentos prévios e nas experiências dos mesmos, proporcionando articulações subjetivas sobre o espaço vivido, com o intuito de transformá-lo em um lugar com significado e pertencimento, no qual é necessário oferecer um ensino e aprendizagem direcionado para a formação dos alunos viabilizando a promoção de um ser autônomo e participativo na sociedade.

O cenário escolar deve estabelecer uma política organizacional democrática que possibilite incentivar os alunos a buscarem pelo conhecimento, visto que, o docente nesse momento passará a ser o orientador que auxiliará no decorrer da aprendizagem, com isso a instituição proporcionará a valorização do aluno como sujeito ativo na promoção de novos saberes. Dessa forma, a escola deve se fundamentar num trabalho coletivo com docentes, discentes, familiares, gestores, funcionários e comunidade, para que juntos possam retratar as dificuldades existentes neste espaço a fim de que os membros busquem soluções para resolvê-la de forma compartilhada, pois “[...] a escola tem que ser sincera, transparente, crítica em relação a si própria, no sentido do seu melhoramento, ouvinte em relação a críticas exteriores,

no sentido de ir ao encontro de repensar o que não corre bem” (REIS, 2008, p. 112), contudo é essencial que este ambiente seja movido pelo diálogo e confiança, em prol de ações norteadoras que promova um espírito socializador e libertador, permitindo construir uma educação de qualidade, justa e igualitária para todos os educandos.

Uma escola democrática proporciona o envolvimento da família no percurso de ensino e aprendizagem dos filhos/alunos com o intuito de desenvolver habilidades e competências necessárias para o progresso intelectual e social, com isso a prática educativa passa a ser de responsabilidade das duas instituições, cada uma atuando com suas particularidades. Todavia, como lembra Reis (2008), “construir relações de proximidade entre a família e a escola é eliminar, em primeiro lugar, as barreiras da desconfiança recíprocas, na certeza de que cada um é insubstituível no papel que desempenha” (REIS, 2008, p. 252), sendo que, ambas devem buscar trabalhar com o diálogo, participação, compromisso e cooperação, visto que, uma necessita da outra para que possa ocorrer a transformação e a formação dos sujeitos.

Dessa forma, incluir a família no espaço escolar tende a oferecer um ensino e aprendizagem sincronizado, permitindo construir uma formação direcionada para o desenvolvimento humano, pois o foco principal das mesmas é educar e ensinar para o viver e conviver na sociedade, mas enfatizamos que estas instituições terão papéis diversificados no processo educativo, dispondo de objetivos e valores específicos.

Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 22).

Devido a essas especificidades, a família e a escola se apresentam como instituições sociais de fundamental importância que irão fornecer as orientações e ensinamentos necessários para o sucesso educativo e pessoal do sujeito. Contudo, salienta-se que essas instâncias são responsáveis pela mediação do conhecimento e devem ser sensatas e conscientes sobre os direitos e deveres que irão desempenhar na vida dos filhos/alunos.

Compreendemos que nos últimos anos o seio familiar está se abdicando das suas funções como agente educativo designando esta responsabilidade para a escola que passara a se encarregar cada vez mais de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em razão disso, este âmbito tem ampliado o compromisso para com os alunos, exercendo uma função que não a corresponde, visto que, as ações educativas que a família oferece são extremamente peculiares e não podem ser substituídas pelos princípios promovidos na escola.

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam (TIBA, 1996, p. 111).

É necessário que cada instituição cumpra com suas obrigações como agente educativo, tendo em vista garantir a equidade no sistema de ensino e aprendizagem, dado que [...] “não cabe à escola ter como principal papel, a responsabilidade da educação dos jovens. Este papel caberá à família e aos pais em particular. O papel da escola será o de completar e complementar o processo educativo que se desenrola no seio da família” (REIS, 2008, p. 267).

Desse modo, o progresso dos filhos/alunos depende destes grupos sociais que devem trabalhar simultaneamente com o diálogo permitindo construir uma educação que vise a formação integral do sujeito, visto que, o trabalho desenvolvido na escola é realizado coletivamente com a participação de todos que contribuem para a ampliação da democratização do conhecimento. No entanto, evidencia-se os desafios que a instituição de ensino perpassa para que a família esteja presente no percurso educacional dos seus filhos auxiliando na jornada de estudos, pois a ausência familiar é considerada como um obstáculo para o sucesso educativo, devido o excesso de cobranças que se sobrepõem ao âmbito escolar.

Segundo Reis (2008), os professores são elementos fundamentais para que possa conduzir a integração família e escola, dado que o docente possui contato direto com os filhos/alunos que são a ponte entre ambos os grupos, tendo em vista orientar a família sobre as atividades que são propostas pelo espaço escolar e da relevância de estarem somando no percurso educacional, proporcionando contribuir para o trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula, bem como nos outros espaços contidos na instituição de ensino.

Com isso, a escola se apresenta como uma instância social comprometida em promover a formação do sujeito na busca de acrescentar os valores familiares na prática educativa, pois “[...] a escola pode ser percebida enquanto um espaço de trocas e interação, em que há espaço para o diálogo com a família e a comunidade, e onde estas instituições sintam-se corresponsáveis pelo processo educacional” (OLIVEIRA, 2015, p. 121), como agente promotora de mecanismos transformadores, possibilitando mobilizar ações pautadas para o crescimento dos seres humanos.

As relações escola-família não podem ser vistas em termos de poder/competência, mas apenas numa perspectiva de colaboração mais profunda, a parceria. O envolvimento dos pais converte-se, assim, numa variável importante na melhoria da

qualidade de ensino. Deve haver continuidade entre o mundo da escola e o da família, sem ruptura cultural e dos seus valores. O diálogo entre todos os agentes e parceiros educativos envolve persistência e espírito de missão (REIS, 2008, p. 252).

Diante desses apontamentos, percebemos que família e escola dispõem de funções educacionais insubstituíveis na vida dos indivíduos, tendo como objetivo construir um ensino e aprendizagem estável contemplando experiências e vivências singulares. Devido a isso, as instituições precisam trabalhar em parceria, cumplicidade e sintonia para que suceda a concretização de uma educação de qualidade direcionada para a formação de cidadãos independentes e conscientes de seus atos em sociedade.

Consideramos que a escola não se apresenta como um cenário neutro, visto que, os agentes educativos tem a função de promover a mediação de conhecimento de forma dinâmica, contextualizada e inovadora, instigando os educandos a serem protagonistas do próprio percurso social, cultural e histórico, pois o ato de educar-se acontece através do contato com distintas experiências e vivências, possibilitando o compartilhamento de informações entre ambos os sujeitos. Com isso, a escola necessita desenvolver atividades que incluam o seio familiar no processo de ensino e aprendizagem dos filhos/alunos com o intuito de vincular os saberes construídos entre as instâncias. Portanto, família e escola são espaços que disseminam práticas educativas e socializadoras a fim de que haja o crescimento dos indivíduos para o convívio em sociedade, dado que, é de fundamental importância estabelecer o papel de cada instituição no percurso socioeducativo para que estejam cientes da responsabilidade que terão no desenvolvimento dos filhos/alunos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente capítulo, de natureza metodológica, apresenta as dimensões e procedimentos metodológicos do estudo. Neste lastro, situamos o contexto histórico e educacional em que desenvolvemos a pesquisa, bem como a abordagem e a técnica de produção de dados utilizadas na investigação.

3.1 O Contexto Histórico e Educacional do Município de Upanema – RN

O Município de Upanema, Rio Grande do Norte, Brasil, foi criado pela Lei nº 874 de 16 de setembro de 1953, possibilitando o mesmo desmembrar-se do Município de Campo Grande, sendo que, durante o seu pertencimento ao referido município, Upanema – RN se denominou como: Curral da Várzea; Rua da Palha e Conceição de Upanema. Desse modo, com a chegada de habitantes nessa região, tendo em vista estabelecerem moradia fixa, iniciava-se por parte dos familiares a preocupação com a educação de seus filhos, já que nesse território não tendo escola, caberia aos próprios pais ensinar os seus conhecimentos adquiridos em sua trajetória de vida. No entanto, os pais que não podiam ensinar contratavam uma pessoa que dominava os conteúdos escolares, as aulas aconteciam na casa dos alunos ou na residência dos educadores, até que no ano de 1935 é implementado nessa localidade o Grupo Escolar Professor Alfredo Simonetti que possibilitou ao pequeno povoado se desenvolver educacionalmente, pois para os moradores era de fundamental importância que seus filhos estudassem para ter um futuro promissor (COSTA, 2011).

Os primeiros habitantes da região denominada Curral da Várzea foram os índios Pêgas, que pertenciam à tribo Tapuia. Eles permaneceram nessa localidade até o ano de 1750. Com a saída dos índios, chega no ano de 1867 o Padre Francisco Adelino de Brito Dantas, natural do Município de Campo Grande – RN, o qual passa a se dedicar na organização do povoado por meio de terras doadas por fazendeiros das redondezas. Com isso, ele passou a construir a Capela de Nossa Senhora da Conceição e as casas que passariam a ser ocupadas por agricultores e seus familiares, pois os habitantes tinham conhecimento sobre as terras férteis e o clima úmido desse território, o que fazia desse espaço um local atrativo.

Aos poucos, o povoado iria se formando com a construção de casas simples feitas com as folhas de carnaúba. Através disso, os habitantes decidiram chamar esse local de Rua da Palha, pois “os verdes dos carnaubais, nascidos às margens do rio, pesavam na história de

quem construía suas moradias com cobertura de palhas das carnaubeiras” (COSTA, 2011, p. 32). Ou seja, esse nome se deu por meio de uma homenagem da população à árvore que cobria as suas residências. Assim, com a expansão de moradias e de habitantes o povoado já apresentava contornos de vila, fazendo com que o Padre Francisco Adelino modificasse o nome para Conceição de Upanema, sendo este aceito por toda a comunidade.

Dessa forma, foi por meio do decreto estadual nº 603, de 31 outubro de 1938, que o povoado passou a ser distrito dispondo do nome Upanema, sendo que nesse momento o mesmo ainda permanecia vinculado ao Município de Campo Grande – RN. Alguns anos depois, por meio da Lei nº 874, de 16 de setembro de 1953, Upanema consegue sua emancipação política. Dado a isso, o município dispõe desse nome devido ser banhado pelo Rio Upanema, que surge ao pé da serra do Patu, sendo conduzido pelas localidades de Campo Grande, Caraúbas e desaguando no Rio Mossoró. Upanema deriva-se do tupi, tendo como significado água ruim, ou rio sem peixe.

Figura 1: Mapa de Upanema



Fonte: Google Maps (2021)³.

Figura 2: Visão Panorâmica de Upanema



Fonte: Facebook (2020)⁴.

O Município de Upanema – RN situa-se na mesorregião oeste potiguar e na microrregião médio oeste, limitando-se com os municípios de Governador Dix-Sept Rosado, Mossoró, Paraú, Campo Grande, Assú e Caraúbas, dispondo de uma população de 12.992 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE, tendo como principal fonte econômica a agricultura, a piscicultura e a pecuária (COSTA, 2011).

³ <https://www.google.com/maps/place/Upanema+-+RN/@-5.6150229,37.5662195,10z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x7b0806171468063:0x5de089cd195e7de1!8m2!3d-5.6417852!4d-37.2591405>. Acesso em: 1 jun. 2021.

⁴ <https://www.facebook.com/VictorBrunoFoto>. Acesso em: 21 jun. 2021.

Desse modo, com o progresso desse território chaga no ano de 1935 a primeira escola pública, sendo que neste período, Upanema – RN ainda era vila e pertencia ao município de Campo Grande – RN. A referida escola tinha como denominação Grupo Escolar Professor Alfredo Simonetti, que apresentava uma estrutura física “[...] bem simples, no seu começo. Compunha-se de um salão, com uma porta de entrada, outra no fundo, duas janelas na frente e uma em cada lado; um banheiro e um alpendre na parte de trás” (COSTA, 2011, p. 174), dispondo de apenas duas salas de aulas, funcionando o 1º e 2º anos e 3º e 4º anos do Ensino Fundamental. Devido à falta de infraestrutura eram incluídas duas turmas em uma única sala de aula.

Nas décadas de 1940 e 1950 iniciou-se a construção das escolas isoladas, sendo destinadas para as comunidades rurais. Elas tinham como denominação “Escolas Reunidas Professor Alfredo Simonetti”, da Vila de Upanema. Com isso, “[...] nos primeiros anos, a escola isolada funcionava na casa da própria professora ou de um proprietário do sítio, precisamente daquele que a adquiriu junto ao poder público” (COSTA, 2011, p. 178). Desse modo, essa instituição se agregava ao Grupo Escolar Professor Alfredo Simonetti, sendo, por meio de ambas, que aconteciam as práticas educativas e o ensino formal no referido contexto.

Após a implementação da primeira escola, a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte autorizou por meio da portaria nº 400/1980 o funcionamento da instituição, mas com outra denominação chamando-a de Escola Estadual Professor Alfredo Simonetti – Ensino de 1º Grau, porém, foi somente por meio do decreto nº 10.236/88, de 09 de dezembro de 1988, que a escola foi criada, sendo este o primeiro âmbito escolar de Upanema – RN. No entanto, com o desenvolvimento do município surge a necessidade de construir novos espaços educacionais a fim de que pudessem atender a demanda desse contexto, pois com a ampliação das instituições de ensino permitiria aos filhos dos moradores cursarem o ciclo da Educação Básica na sua localidade.

Atualmente, o município de Upanema – RN dispõe de 12 escolas, sendo essas das redes estadual, municipal e privada distribuídas entre os perímetros urbano e rural, contemplando a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, o Ensino Médio e o Ensino Técnico Profissionalizante. Essas instituições seguem os regulamentos contidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), tendo em vista que esses documentos possibilitam auxiliar e colaborar com o funcionamento e a autonomia dos espaços escolares, oferecendo suporte necessário para que haja o planejamento dos currículos, bem como se assegure o desenvolvimento do ensino e da

aprendizagem. No Quadro 1, evidenciamos o conjunto de escolas localizadas em Upanema – RN.

Quadro 1: Escolas localizadas em Upanema – RN

Nome das Escolas	Esfera	Modalidade de Ensino	Localidade	Endereço
Escola Estadual Professor Alfredo Simonetti	Estadual	Ensino Fundamental	Urbana	Rua Manoel Goncalves
Escola Estadual José Calazans Freire	Estadual	Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	Urbana	Avenida Presidente Getúlio Vargas
Centro Municipal de Educação Infantil Professor Severino Ramos Martins de Moura	Municipal	Educação Infantil	Urbana	Rua Augusto Pinheiro
Escola Municipal Professora Maria Gorete de Carvalho Macêdo	Municipal	Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos	Urbana	Rua José Lopes
Escola Evangélica Professor José Inácio da Costa	Privada	Educação Infantil e Ensino Fundamental	Urbana	Avenida 16 de Setembro
Escola Municipal Armando Barbalho	Municipal	Educação Infantil e Ensino Fundamental	Rural	Sítio Caraúba
Escola Municipal Vicente de Paula Rocha	Municipal	Educação Infantil e Ensino Fundamental	Rural	Sítio Pereiro
Escola Municipal 13 de Maio	Municipal	Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos	Rural	Projeto de Assentamento Palheiros III

Escola Municipal Antônio Paula da Silva	Municipal	Educação Infantil e Ensino Fundamental	Rural	Projeto de Assentamento Nova Vida
Escola Municipal Luzia Miguel de Albuquerque	Municipal	Educação Infantil e Ensino Fundamental	Rural	Projeto de Assentamento Bom Lugar I
Escola Municipal Maria Antônia Bezerra	Municipal	Educação Infantil e Ensino Fundamental	Rural	Projeto de Assentamento Monte Alegre I
Escola Municipal Rita Dantas Veras	Municipal	Educação Infantil e Ensino Fundamental	Rural	Projeto de Assentamento São Manoel II

Fonte: Secretaria de Educação, Cultura e Desporto de Upanema – RN (2021).

Segundo a Secretaria de Educação, Cultura e Desporto de Upanema – RN, o município tem parceria com o Estado na busca de implementar um sistema educacional direcionado para o desenvolvimento e progresso dos educandos, incluindo desde a educação regular até a educação inclusiva seguindo os princípios e fundamentos sugeridos pelo Ministério da Educação (MEC) para que possa propiciar uma educação de qualidade.

3.2 Caracterização da Escola em Estudo

O município de Upanema – RN até o ano de 1979 não detinha de uma escola de Ensino Médio, apenas a Escola Estadual Professor Alfredo Simonetti que disponibilizava o 1º Grau menor e o Ginásio Agrícola Municipal oferecendo o 1º Grau maior, na qual devido à necessidade de uma escola de Ensino Médio nesta localidade surge a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC) que, em parceria com a Prefeitura Municipal de Upanema e a doação de materiais e equipamentos, a instituição passou a oferecer bolsas de estudos para os moradores, mas devido a demanda da comunidade foi necessário ampliar a oferta de ensino passando assim a conceder o 1º Grau maior, sendo que através desta inclusão foi modificado o nome deste estabelecimento para Escola Cenecista de Iº e IIº Graus José Calazans Freire sendo realizada uma homenagem ao morador local que era atleta. Com isso, foi por meio do Conselho Estadual de Educação (CEE), pela portaria 199/86 e o parecer CEE 17/86, que ocorreu a autorização de funcionamento, tal como relata o Projeto Político Pedagógico da escola (ESCOLA ESTADUAL JOSÉ CALAZANS FREIRE, 2018).

A instituição Cenecista detinha de um diretor, presidente e secretária que deveriam ser escolhidos pela comunidade escolar, porém, esse aspecto nunca foi posto em prática, já que os dirigentes eram nomeados por meio de indicações políticas. Mas após 10 anos de funcionamento da escola foi possível escolher um presidente, sendo este Luiz Gonzaga Gondim que, em seu projeto de administração escolar, tinha como principal intuito lutar pela estadualização da escola, nesse mesmo período foi criado o Grêmio Estudantil possibilitando para este espaço contribuições significativas em prol da inserção da CNEC na rede estadual de Educação Básica, pois a mesma perpassava por problemas financeiros, gerando assim impedimentos para o seu funcionamento (ESCOLA ESTADUAL JOSÉ CALAZANS FREIRE, 2018).

Para que ocorresse a estadualização da CNEC era necessário o apoio de políticos. Para tanto, a comunidade institucional elaborou um documento sobre a situação que estava perpassando a escola, sendo este entregue ao Governador Lavoisier Maia e José Agripino, que

caso fossem eleitos incluíam a CNEC no sistema de educação estadual, sendo assim foi feita a publicação no diário oficial do estado no dia 11 de agosto de 1992, tendo como denominação Escola Estadual José Calazans Freire - Ensino de 1º e 2º Graus (ESCOLA ESTADUAL JOSÉ CALAZANS FREIRE, 2018).

Com isso, no ano de 2002, a escola foi beneficiada com o Projeto Alvorada II (Expansão e Melhoria da Rede Estadual do Ensino Médio), o qual tinha como principal intuito adequar e reparar as unidades educacionais, oferecendo qualificações profissionais para os docentes, materiais pedagógicos e recursos para elaboração de projetos escolares, mas este programa só poderia ser implementado se a escola possuísse um prédio próprio, impossibilitando dessa forma a Escola Estadual José Calazans Freire que estava funcionando no imóvel da CNEC, localizado na Rua Antônio Vitorino.

Após o impedimento da implementação desse programa, a comunidade institucional comunicou-se com o Prefeito Jorge Luiz da Costa sobre a doação do prédio situado na Avenida Presidente Getúlio Vargas e assim o fez para que o município de Upanema – RN pudesse receber recursos e estar apto a oferecer o Ensino Médio. No entanto, a unidade de ensino permaneceria com a gestão administrativa por indicações políticas perdurando-se até o ano de 2005.

Assim, com a autorização da prefeitura de Upanema – RN iniciou-se o processo de construção e reforma do espaço educacional, sendo que no ano de 2006 ocorreu a saída do prédio da CNEC, possibilitando a Escola Estadual José Calazans Freire ter um novo endereço na Avenida Presidente Getúlio Vargas, nº 16, com uma boa infraestrutura para receber os alunos do município. No referido ano, ocorreu também a primeira eleição direta para diretor e vice-diretor, foi um momento de suma importância para a comunidade institucional, pois possibilitou escolher seus dirigentes assim como inserir uma gestão democrática e participativa na qual pode-se pensar em uma educação de mais qualidade para os educandos, haja vista que tinha mecanismos de participação da comunidade social.

Figura 3: Faixada da Escola Estadual José Calazans Freire



Fonte: Facebook (2020)⁵.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (2018), a escola dispõe de uma boa infraestrutura, contendo 09 (nove) salas de aulas climatizadas, 06 (seis) banheiros sendo 03 (três) femininos e 03 (três) masculinos; uma sala para a gestão, uma biblioteca, uma sala para leitura, um laboratório de informática e ciência, um depósito para merenda, uma sala de apoio ao Programa Mais Educação, uma secretaria, uma sala para o Grêmio Estudantil que se encontra desativado, uma sala para depósito de materiais diversos, uma sala de recursos multifuncionais, uma sala de multimídias, um refeitório, uma cozinha, uma área de serviço e uma sala para professores e equipe pedagógica. Ela dispõe de condições de acessibilidade para pessoas com deficiência e com mobilidades reduzidas, porém a escola não dispõe de um auditório para a realização de eventos comemorativos e reuniões (ESCOLA ESTADUAL JOSÉ CALAZANS FREIRE, 2018).

A escola conta com a seguinte equipe gestora no ano de 2021: Luciene Maria dos Santos Mendonça, que é a diretora, Marta Maria Alves da Silva Balbino, que é a vice-diretora, Suely da Silva Carvalho exercendo a função de coordenadora pedagógica e Jéssica Priscilla Barbosa de Medeiros Mendonça desenvolvendo a função de suporte pedagógico. No momento, a instituição conta com 30 profissionais de apoio, 19 docentes atuando nos três horários e 618 alunos matriculados no ano letivo de 2021 distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno. No quadro seguinte, evidenciamos as etapas de ensino ofertadas e o número de alunos por turma no ano de 2021.

⁵ <https://www.facebook.com/josecalazans.freire.56>. Acesso em: 21 jun. 2021.

Quadro 2: Número de alunos por turma e turno

ENSINO FUNDAMENTAL, ENSINO MÉDIO, EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL					
Matutino		Vespertino		Noturno	
Turma	Alunos (as)	Turma	Alunos (as)	Turma	Alunos (as)
9º Ano “A”	15	1º Ano “A”	40	5º período	32
1º Ano “A”	39	1º Ano “B”	40	1º período	23
1º Ano “B”	38	1º Ano “C”	37	3º período	40
2º Ano “A”	29	2º Ano “A”	39		
2º Ano “B”	20	2º Ano “B”	40		
2º Técnico “A”	23	2º Ano “C”	39		
3º Ano “A”	35	3º Ano “A”	40		
3º Ano “B”	37	3º Técnico “A”	12		
TOTAL		618 alunos (as)			

Fonte: Autoria Própria (2021).

Dessa forma, a Escola Estadual José Calazans Freire, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) sob o nº 01. 822.073/0001-21, tendo como código do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP): 24008788, mantida pelo poder público e administrada pela Secretaria de Estado da Educação e Cultura (SEEC) e vinculada a 12ª Diretoria Regional de Educação e Cultura (DIREC), disponibiliza o Ensino Fundamental, anos finais, o Ensino Médio, o Ensino Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e a Educação de Jovens e Adultos, tendo como horários de funcionamento: manhã das 7h às 11h20min, tarde das 13h às 17h20min, e noite das 19h às 22h. Ela recebe alunos dos perímetros urbanos e rurais, haja vista que a instituição é a única escola do município a oferecer o Ensino Médio.

Finalizamos destacando que a Escola Estadual José Calazans Freire foi implementada no Município de Upanema – RN por meio de muita luta dos moradores, tendo como principal intuito possibilitar aos alunos cursarem o Ensino Médio em sua localidade sem necessitar se deslocar para outra cidade. Entendemos que esta instituição é referência para toda a comunidade social devido ser a única a oferecer esta modalidade de ensino, permitindo aos alunos contribuições significativas para sua formação profissional e pessoal, os capacitando para exercer seu papel na sociedade contemporânea.

3.3 Abordagem Qualitativa

O referido trabalho tem como base a pesquisa qualitativa devido contemplar interpretações e informações sobre a realidade e percepção dos jovens concluintes do Ensino Médio, ou seja, este estudo consiste em descrever e analisar as percepções e vivências que os sujeitos esperam ao finalizar esta etapa, possibilitando dessa forma tecer reflexões sobre o tema educação e trabalho. Com isso, segundo Godoy (1995, p.58):

[...] a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Assim, ressalta-se que esta pesquisa não busca quantificar as informações, mas dedica-se a compreender as expectativas sociais dos jovens que estão concluindo o Ensino Médio, já que “O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que

constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível” (CHIZZOTTI, 2006, p. 28), propiciando interpretar as crenças, valores, pensamentos, sentimentos e ações que são desenvolvidas pelos indivíduos. Isto é, a abordagem qualitativa preocupa-se em esclarecer o porquê das coisas, buscando realizar essa interação entre o pesquisador e o objeto de estudo.

3.4 Questionário

Para a concretização desta pesquisa foi elaborado um questionário para ser aplicado na turma do 3º Ano “A”, que contém 35 alunos matriculados no turno Matutino da escola abordada em momento anterior. O questionário é uma técnica de produção de dados que compõe perguntas direcionada para produzir informações sobre a realidade dos sujeitos. Ou seja, esta técnica de pesquisa busca responder as indagações do objetivo do projeto de forma que haja elementos factuais e subjetivos, na qual as perguntas devem ser claras, diretas e concisas.

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc (GIL, 2008, p. 121).

Com isso, o questionário pode ser realizado com questões abertas e fechadas possibilitando dessa forma construir perguntas de ambos os formatos, permitindo ao pesquisador sua autonomia no campo estudado, dado a isso enfatiza-se que esse mecanismo “[...] pode ser mais específico e afirmar que um questionário de pesquisa tem um objetivo bem definido: realizar mediações de variáveis ou conceitos. Para cada variável existe uma pergunta correspondente que a mensura” (ALMEIDA, 2008, p.170).

O questionário utilizado nesta investigação (APÊNDICE A) contém 11 perguntas, sendo 10 objetivas e 1 subjetiva que retrata elementos relacionados a educação, família e trabalho, porém para que sucedesse a produção dos dados foi realizado visitas na instituição de ensino bem como a utilização da plataforma online do Google Forms a fim de que ocorresse a elaboração dos dados, sendo este enviado para o grupo de WhatsApp da turma do 3º Ano “A” no dia 03 de setembro de 2021, perdurando até o dia 09 de setembro de 2021. O questionário foi respondido pelos 35 alunos que frequentam a referida sala de aula,

possibilitando analisar as informações que foram levantadas para a construção dos gráficos bem como tecer reflexões sobre a opinião dos jovens concluintes do Ensino Médio.

As questões que foram elaboradas contêm critérios relacionados aos objetivos específicos do estudo. Assim, pode-se relatar que as perguntas (APÊNDICE A) 1, 2, 3, 4 e 5 estão direcionadas à perspectiva dos jovens sobre educação e trabalho, dado que tais questões permitiram conhecer o perfil dos discentes a respeito do seu futuro, se pretendem ingressar em uma universidade ou adentrar de imediato no mercado de trabalho, qual profissão pretendem exercer, bem como se a instituição de ensino oferece qualificação necessária para a inserção em ambos os espaços (mercado de trabalho e educação superior), já que a escola tem um papel fundamental na formação profissional e pessoal do educandos.

As questões (APÊNDICE A) 6, 7, 8 e 9 que retratam a contribuição da escola e da família no desenvolvimento social dos alunos, visto que ambas instituições tem uma grande influência no processo de ensino e aprendizagem assim como na tomada de decisões, pois nessa etapa os jovens se encontram inseguros sobre qual caminho percorrer, se ingressam no mercado de trabalho ou numa universidade, e para isso é essencial dispor das instruções e do apoio escolar e familiar.

Para finalizar, as questões (APÊNDICE A) 10 e 11 expõem considerações sobre como a escola planeja e organiza as metodologias de ensino direcionadas para o mercado de trabalho e para o ingresso nas universidades, pois devido as transformações contidas na sociedade contemporânea é fundamental que a instituição oferte conteúdos que contemple a realidade dos alunos, bem como a do mundo globalizado para que assim possa instigar a participação dos educandos no processo educativo, a fim de que os mesmos possam amadurecer suas ideias sobre as suas expectativas sobre o futuro, dado que a escola tem a função de prepará-los e capacitá-los para serem protagonistas da sua própria história.

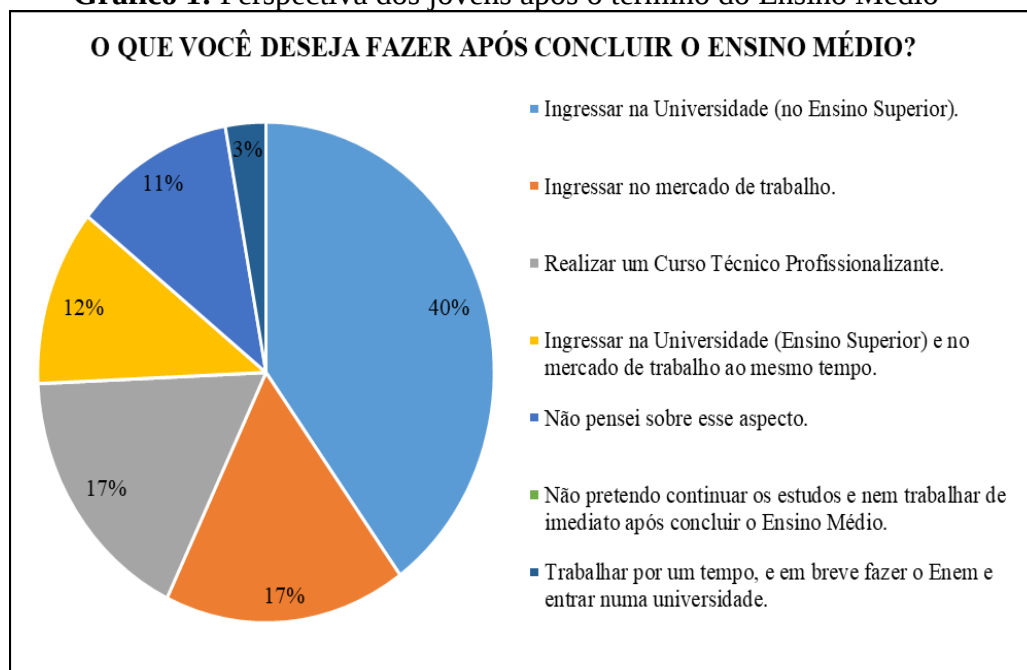
4 PERSPECTIVA DE JOVENS CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO DE UPANEMA – RN SOBRE EDUCAÇÃO E TRABALHO

Este capítulo se insere apresentando a análise construída a partir da investigação realizada com os jovens, concluintes do Ensino Médio, da escola pública do Município de Upanema – RN. A análise foi organizada textualmente em três tópicos, os quais se direcionam para os objetivos específicos do estudo.

4.1 Perspectivas sobre Educação e Trabalho

A escola tem uma função de fundamental importância para a sociedade, já que a mesma oferece habilidades e competências necessárias para os jovens ingressarem nas universidades e no mercado de trabalho, dado que [...] “na Educação Básica, o estudante teria acesso ao conjunto de conhecimentos que lhe possibilitaria compreender a totalidade da vida social e produtiva” [...] (RAMOS, 2017, p. 30). Ou seja, o espaço escolar deve oferecer um ensino e aprendizagem que contemple as expectativas dos jovens a fim de que os mesmos sintam-se acolhidos e determinados sobre o que realmente esperam sobre o futuro, para que assim possam estar satisfeitos tanto pessoalmente bem como profissionalmente, pois salienta-se que nesta fase os discentes se encontram inquietos e inseguros sobre qual caminho percorrer, visto que estão em processo de amadurecimento e formação da sua identidade.

Dessa forma, foi possível identificar a perspectiva dos jovens a respeito de suas pretensões após concluir o Ensino Médio, visto que existem estudantes que se encontram inseguros sobre sua trajetória de vida, assim como existem outros que já decidiram o percurso que irão seguir. Salientamos que estas decisões estão relacionadas com o futuro e a carreira que os mesmos estão buscando. Ou seja, é todo um investimento e doação que os jovens estão dando para construção profissional e pessoal. No gráfico, a partir do questionário construído na pesquisa, abordamos a perspectiva dos estudantes a respeito da conclusão do Ensino Médio.

Gráfico 1: Perspectiva dos jovens após o término do Ensino Médio

Fonte: Autoria Própria (2021).

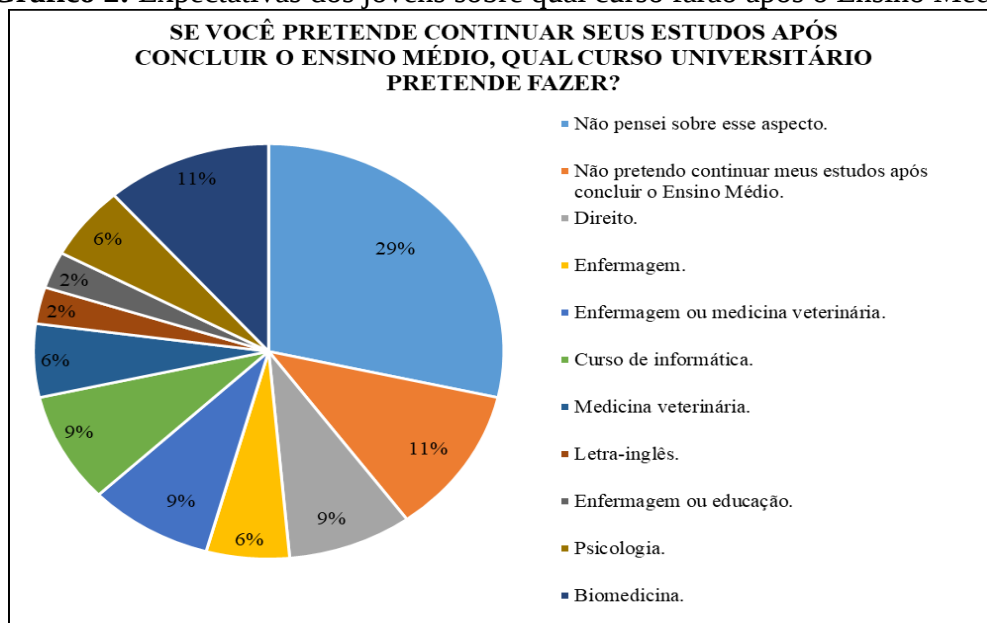
O Gráfico 1 atesta a perspectiva dos jovens ao finalizar esse ciclo educacional, já que isso possibilita a inserção em universidades e no mercado de trabalho, sendo de responsabilidade dos sujeitos traçarem o melhor caminho a ser percorrido a fim de que possam construir nessa jornada seu projeto de vida. Dessa forma, é possível aferir que cerca de 40% dos jovens pretendem ingressar no ensino superior, ou seja esse interesse de adentrar nesse espaço surge devido a busca por uma qualificação profissional para que assim possam ter uma boa qualidade de vida e um bom emprego no futuro, já os 17% pretendem fazer um curso técnico profissionalizante e ingressar no mercado de trabalho, dado que essas escolhas estão interligadas em virtude dos cursos técnicos oferecerem habilidades práticas e teóricas direcionadas para o exercício profissional. Com isso, entendemos que essa transição de forma imediata no mundo do trabalho que os jovens querem está associado a busca por sua autonomia e independência financeira.

Esse estudo aponta também que 12% dos jovens pretende conciliar a universidade e o mercado de trabalho, que para isso é fundamental que haja em seu percurso dedicação, disciplina e planejamento para chegar no seu objetivo proposto, já 11% dos estudantes não pensaram ainda sobre o que fazer após concluir o Ensino Médio e os 3% buscam primeiramente exercer alguma atividade laboral e no futuro próximo fazer um curso superior. Desse modo, enfatizamos que ao finalizar essa etapa da Educação Básica muitos jovens não sabem qual curso fazer, não se encontraram nem no mundo universitário e nem no mercado de trabalho.

[...] alguns jovens movem-se no labirinto da vida numa entrega ao acaso ou ao destino enquanto que outros actuam de forma estratégica, isto é, considerando várias tramas possíveis que podem modificar-se à medida que se confrontam com os imprevistos da vida, dado que esta se encontra sujeita a uma série de contingências, as chamadas contingências de vida (PAIS, 2016, p. 10.).

Sabemos que essa insegurança, medo e incerteza que os jovens têm sobre qual caminho seguir estão relacionadas às cobranças que a sociedade e a família impõem para ingressar no ensino superior e/ou no mercado de trabalho, porém, nesse momento os mesmos estão em busca de encontrar o seu papel no meio social, assim como de se autoconhecer, são “Questões cruciais que remetem à identidade e ao projeto de vida, dimensões que aparecem interligadas e são decisivas no processo de amadurecimento” (DAYRELL; CARRANO, 2014, p. 122). Assim, os jovens estão na fase de vivenciar as experiências e descobertas, mas por outro lado perpassam pelas cobranças do meio social para construir seu projeto de vida, a fim de que possam conquistar sua independência e autonomia, mas acima de tudo sentirem-se realizados consigo mesmos e com as funções que estão desenvolvendo tanto pessoalmente, como profissionalmente. No próximo gráfico, abordamos a expectativa dos jovens sobre o curso que vislumbram cursar após concluírem o Ensino Médio.

Gráfico 2: Expectativas dos jovens sobre qual curso farão após o Ensino Médio



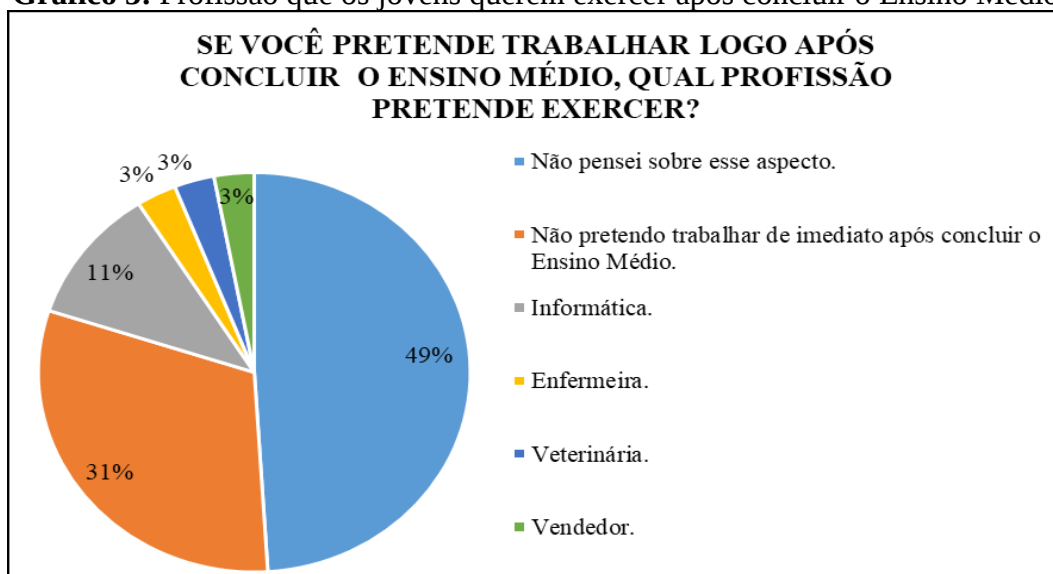
Fonte: Autoria Própria (2021).

Foi possível questionar aos jovens sobre qual curso universitário pretendem fazer. Sobre isso, 29% responderam que não pensaram sobre o tema, ou seja, os mesmos estão indecisos sobre qual formação pretendem fazer, já 11% não têm intenção de continuar os

estudos após finalizar este ciclo da Educação Básica, visto que, existem jovens que têm dificuldades “para definir seus projetos profissionais e descobrir seus talentos, habilidades e anseios em relação à profissão na vida adulta” (WELLER, 2014, p. 141), pois escolher o curso universitário está relacionado com o exercício profissional e deve ser decido com bastante atenção, visto que os jovens dedicarão um longo período das suas vidas na carreira escolhida.

No entanto, enfatizamos que os demais jovens pretendem ingressar no ensino superior, 9% escolheram Direito, 6% Enfermagem, 9% Enfermagem ou Medicina Veterinária, 9% Informática, 6% Medicina Veterinária, 2% Letras-Inglês, 2% Enfermagem ou Educação, 6% Psicologia e 11% pretendem fazer Biomedicina. Com isso, é nítido que os jovens estão em busca de ingressar no ensino superior em virtude de proporcionar melhores qualificações profissionais, dado que sabe-se que ao longo dos anos o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo em busca de pessoas capacitadas e preparadas para as modificações contidas na sociedade, é por esse motivo que os sujeitos estão se inserindo nas universidades com o intuito de se especializar em determinada área e estarem habilitados para desempenhar sua função com maestria.

Mas, devido as circunstâncias sociais dos jovens, muitos destes já trabalham e conciliam os estudos com seu ofício, pois “para além da necessidade, demandas de maior independência, o consumo de bens materiais e simbólicos e a realização pessoal também podem constituir-se em motivações para a inserção no mundo do trabalho” (CORROCHANO, 2014, p. 213), possibilitando para esses sujeitos terem mais responsabilidade, assim como administrarem o seu próprio dinheiro. No próximo gráfico, abordaremos a perspectiva profissional dos jovens que desejam adentrar no mercado de trabalho.

Gráfico 3: Profissão que os jovens querem exercer após concluir o Ensino Médio

Fonte: Autoria Própria (2021).

Dessa forma, foi possível indagar aos jovens sobre qual profissão pretendem exercer após concluir o Ensino Médio, já que os mesmos não têm interesse de ingressar de imediato na universidade, dado que 40% dos pesquisados responderem que não pensaram sobre o tema, 31% não buscarão trabalhar logo após o Ensino Médio, 11% desejam trabalhar na área de informática, 3% como enfermeira (ou técnico de enfermagem), 3% no setor de veterinária e 3% como vendedor, porém ressaltamos que há alguns alunos que já fazem cursos técnicos nas carreiras mencionadas, assim como exercem funções nesses âmbitos. Com isso, Segundo Corrochano (2014), os jovens buscam por trabalho devido possibilitar sua independência e autonomia financeira, que por essa razão passarão a ser valorizados e terão visibilidade na sociedade, pois estarão contribuindo para o desenvolvimento econômico e social.

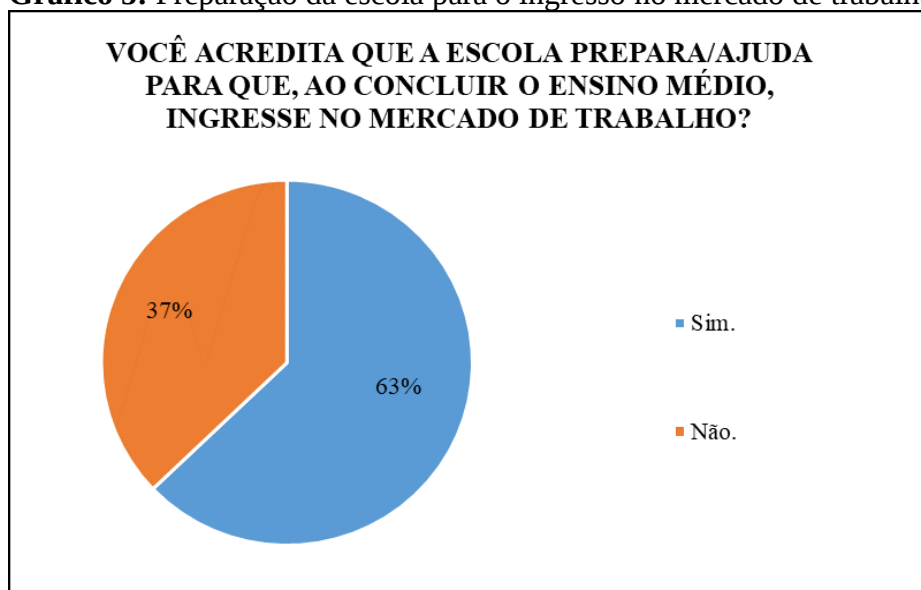
Para que suceda a capacitação dos jovens para as universidades e para o mercado de trabalho é fundamental que a escola adote metodologias de ensino que contemplem a realidade e vivências dos educandos, bem como deve acompanhar as evoluções contidas na sociedade, sendo que “a escola está localizada num ponto estratégico da vida social, pois é uma das instâncias encarregada da preparação das novas gerações para a vida em sociedade” (CORTI, 2014, p. 313), pois é por meio dela que os estudantes podem desenvolver o seu protagonismo juvenil, contribuindo para a ampliação do conhecimento, da criatividade e do senso crítico desses sujeitos, favorecendo e auxiliando para as transformações culturais, sociais e históricas. No gráfico seguinte, situaremos a contribuição da escola para a inserção na universidade (Educação Superior).

Gráfico 4: Contribuição da escola para a inserção na universidade

Fonte: Autoria Própria (2021).

O gráfico 4 apresenta a visão dos jovens a respeito da contribuição que a escola oferece para a inserção na universidade. Assim, 86% evidenciaram a importância do espaço educacional para a promoção do desenvolvimento intelectual, pois enfatiza-se que o [...] “Ensino Médio é vivido como etapa de formação e preparação para o acesso à universidade, ficando o trabalho como um projeto para depois da conclusão do Ensino Superior” (CORROCHANO, 2014, p. 206). Ou seja, a instituição de ensino tem um papel essencial na formação humana, visto que incentiva os jovens a serem agentes de mudanças, os auxiliando na sua trajetória de vida. Mas, nem todos os discentes tem essa visão dos espaços escolares, pois 14% disseram que nesse âmbito não ocorre a preparação para o ensino superior, visto que, para os mesmos as instruções oferecidas estariam relacionadas para outros setores, como exemplo o mercado de trabalho e/ou os cursos técnicos.

Com isso, a escola deve apresentar em seus currículos metodologias de ensino direcionadas tanto para o ingresso no ensino superior bem como para o mercado de trabalho, sendo de responsabilidade dos jovens escolher qual caminho percorrer, visto que, [...] “as escolas devem oferecer um ambiente que favoreça o aprendizado, que o aluno se sinta instigado e saiba a importância da escola para o seu futuro” (FERREIRA, 2017, p. 33). No último gráfico deste primeiro tópico capítular, referenciamos a contribuição da escola para o ingresso do estudante no mercado de trabalho.

Gráfico 5: Preparação da escola para o ingresso no mercado de trabalho

Fonte: Autoria Própria (2021).

O gráfico 5 expõe a contribuição da escola para o ingresso no mercado de trabalho. Nesse aspecto, 63% dos estudantes responderam que o espaço educativo dispõe de ensinamentos voltados para essa temática, 37% disseram que a instituição não oferece ajuda para o exercício laboral. Para o público juvenil é fundamental “[...] uma escola que comporte uma dinâmica de aprendizagem em sintonia com o mundo contemporâneo para toda a população [...]” (KRAWCZYK, 2014, p. 85), para que assim possa suprir as expectativas e anseios dos mesmos com relação ao mercado de trabalho, dado que é essencial que “[...] o jovem possa optar, na parte diversificada, conforme seus interesses e necessidades, articulando ciência, cultura, cidadania e trabalho” (PIRES, 2005, p. 32).

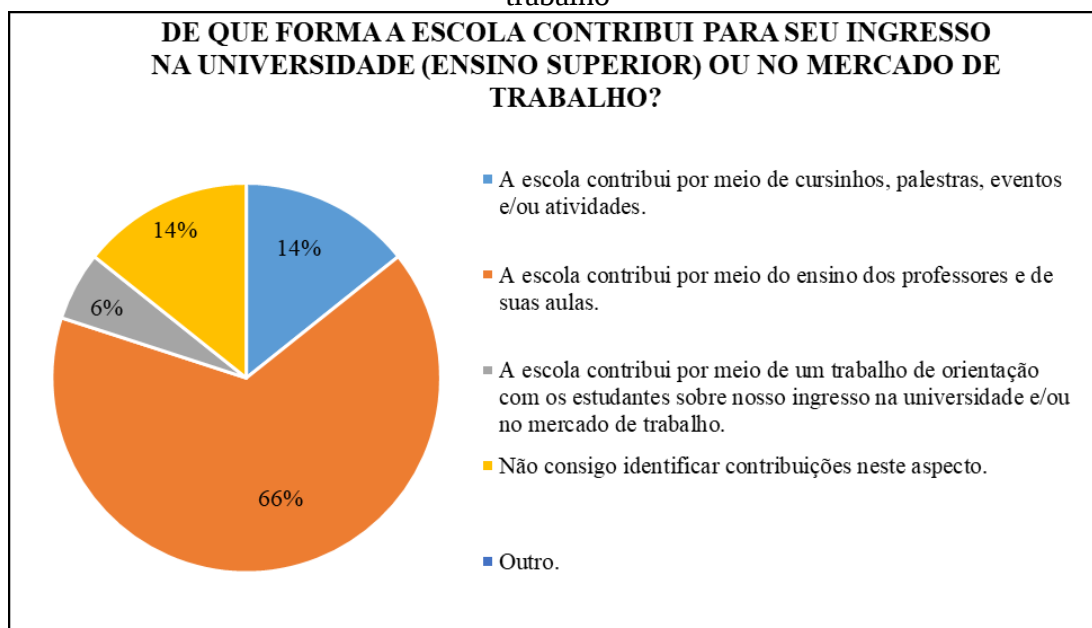
Com isso, a escola deve possibilitar um Ensino Médio que contemple as particularidades e a realidade dos jovens, sendo que isso envolve tanto o mercado de trabalho, como o ingresso em universidade, dado que, cada sujeito tem seus objetivos e suas metas sobre o que espera do seu futuro, sendo de competência da escolar colaborar e auxiliar os mesmos a conquistar seu propósito, já que “[...] o Ensino Médio representa uma etapa de formação intelectual, mas também de formação humana significativa” (WELLER, 2014, p. 140), sendo que nela os jovens terão que se posicionar sobre seus projetos de vida, que neste caso só depende muito da sua força de vontade e do seu desempenho para tornar-se realidade.

4.2 Participação da Escola e da Família no Desenvolvimento Social dos Jovens

A escola e a família são instâncias essenciais que promovem ações direcionadas para a formação pessoal e profissional dos sujeitos, já que oferecem instruções essenciais sobre o meio educacional, social e político, visto que, “[...] hoje em dia existe cada vez mais a necessidade de a escola estar em perfeita sintonia com a família. A escola é uma instituição que complementa a família e juntas tornam-se lugares agradáveis para a convivência de todos” (PICANÇO, 2012, p. 14). Ou seja, tanto a escola quanto a família devem atuar em conjunto em prol de desenvolver habilidades e competências direcionadas para o progresso do público juvenil, pois o papel de ambas é auxiliá-lo em seus projetos de vida.

Dessa forma, sabemos que a escola oferece ensinamentos que contemplam a formação dos jovens tanto para o exercício profissional como para o ingresso no ensino superior, visto que o papel da instituição é suprir as expectativas do público juvenil a fim de que possa ser agente socializador de um meio social em constante transformação. No gráfico que segue abordamos os meios (formas) de contribuição da escola para a inserção na universidade e no mercado de trabalho. Vejamos:

Gráfico 6: Meios de contribuição da escola para a inserção na universidade e no mercado de trabalho



Fonte: Autoria Própria (2021).

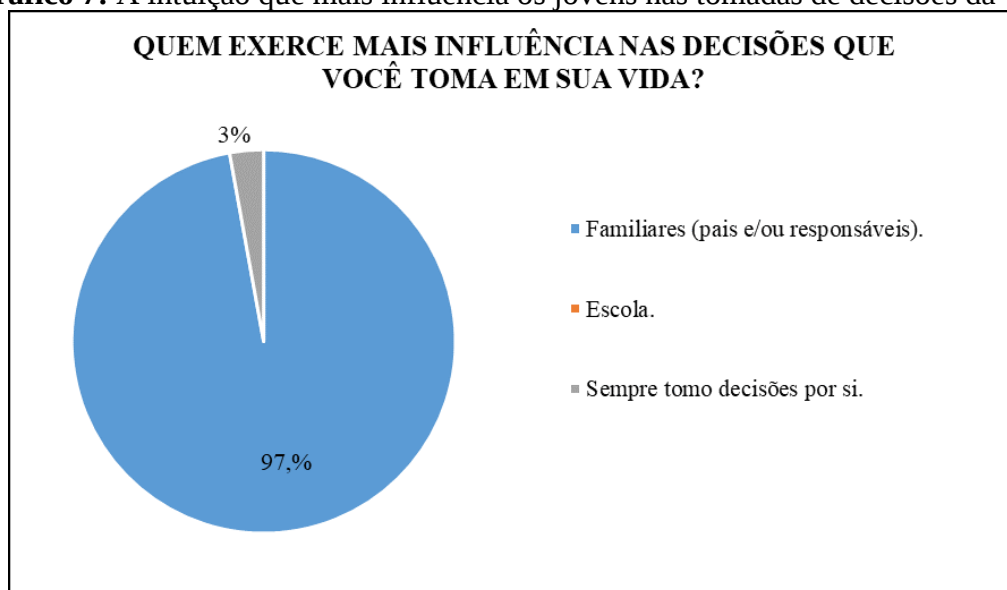
Foi questionado aos jovens sobre de que forma a escola contribui para a inserção no ensino superior e no mercado de trabalho. Nesse quesito, 66% responderam que a instituição auxilia por meio das aulas dos professores, 14% disseram que ocorre por meio de cursinhos, palestras, eventos e/ou atividades, outros 14% não conseguiram identificar a contribuição do

âmbito escolar e os demais (6%) expuseram que a colaboração ocorre por meio de trabalhos de orientações. Desse modo, enfatizamos que para conseguir seus objetivos a respeito do ingresso no mercado de trabalho e no curso superior, é essencial que os jovens tenham em mente que muito depende da sua dedicação e empenho aos estudos. A escola está à disposição dos seus educandos, oferecendo o suporte necessário para a construção de um futuro promissor e de sucesso.

A escola se vê como percurso-passagem de margens. Em princípio, passagem para todos, mas condicionada ao êxito, ao mérito, ao esforço de cada coletivo ou de cada aluno. As passagens da margem de lá na sociedade ou na escola estão condicionadas. Só passarão aqueles que se esforçarem, pelo mérito pessoal (ARROYO, 2014, p. 176).

Entendemos que a instituição de ensino possibilita uma formação ampla preparando os jovens para serem independentes e autônomos, a fim de que possam traçar seu próprio caminho. Dado a isso, o âmbito escolar passa a ser visto como um espaço de socialização, ou seja, “[...] “o indivíduo vai se descobrindo e descortinando as possibilidades em todas as instâncias de sua vida, desde a dimensão afetiva até a profissional [...]” (DAYRELL; CARRANO, 2014, p. 12). No entanto, lembramos que a escola compartilha suas funções com a família, a mesma apoia e incentiva os jovens a buscarem seus objetivos e metas para que assim possam sentir-se realizados e satisfeitos com o seu desempenho profissional e pessoal. No gráfico 7, abordamos a instituição que mais influencia nas decisões dos jovens.

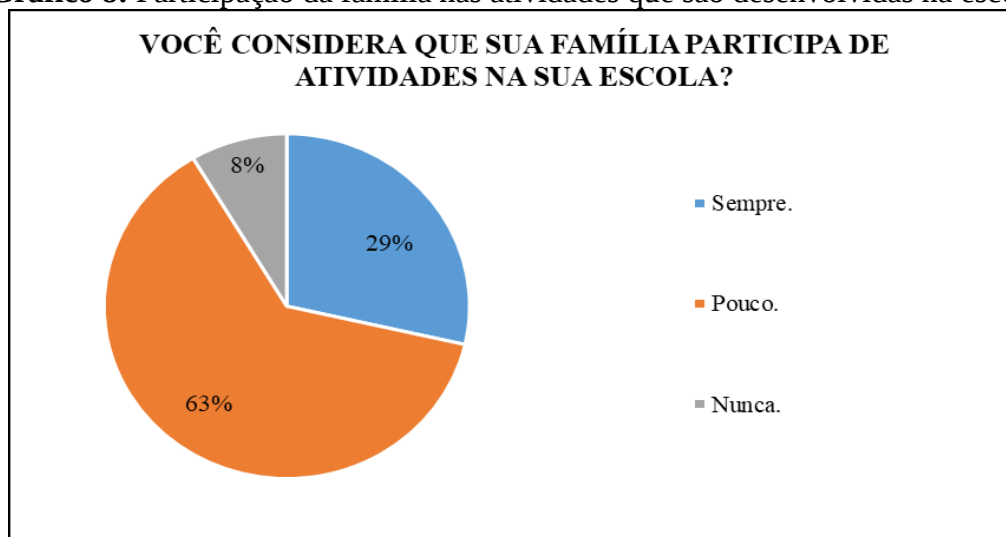
Gráfico 7: A intuição que mais influencia os jovens nas tomadas de decisões da vida



Fonte: Autoria Própria (2021).

Dessa forma, foi possível questionar aos jovens sobre quem mais influência no momento de tomar as decisões, 97% responderam que a família está sempre presente, os auxiliando nesse percurso que envolve o pessoal e o profissional, já 3% disseram que tomam as decisões por si mesmo, assim percebe-se que a família “[...] permanece sendo uma referência e os jovens reconhecem o valor e o incentivo que ela lhes dá para estudarem e trabalharem” (JEOLÁS; LIMA, 2002, p. 38), mas enfatizamos que existem famílias que não atuam com frequência na vida dos sujeitos, os deixando livres e autônomos para traçar seu próprio caminho. Em relação à escola, percebemos que os jovens não identificam influência da escola nas decisões da vida. Na continuidade da análise, destacamos o gráfico 8 que elenca a participação da família nas atividades que são desenvolvidas na escola.

Gráfico 8: Participação da família nas atividades que são desenvolvidas na escola



Fonte: Autoria Própria (2021).

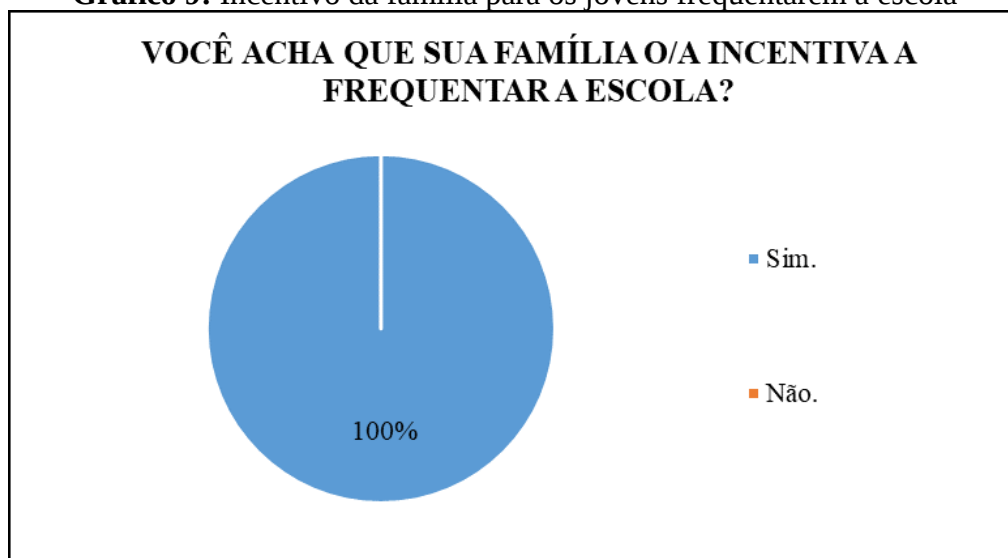
A participação da família no processo educativo possibilitará o desenvolvimento integral dos jovens, já que neste âmbito dispõe de ensinamentos direcionados para a formação de valores éticos e morais, assim como contribui para a promoção da identidade juvenil, dado a isso foi possível questionar aos alunos sobre o envolvimento dos seus familiares na instituição de ensino. Nesse aspecto, 63% responderam que a família participa pouco do espaço educacional, 29% relataram que a família está sempre presente contribuindo com a comunidade escolar, já os demais (8%) disseram que a família nunca está presente na instituição de ensino. Por meio dessa questão foi possível compreender que “a escola é uma instituição que complementa a família, juntas contribuem para o bem estar dos nossos filhos e alunos. A escola depende da família e vice-versa, na garantia de um melhor futuro” (ABREU, 2012, p. 19).

Salientamos que a instituição de ensino sozinha não poderá habilitar e capacitar os jovens, visto que a mesma não está constantemente na vida destes sujeitos, por isso é fundamental a participação da família no processo de ensino e aprendizagem, na intenção de ambos os espaços buscarem pelo êxito profissional e pessoal do público juvenil.

A escola e a família compõem funções fundamentais para a vida das pessoas, pois influenciam na formação dos cidadãos, são responsáveis por transmitir e construir os conhecimentos de acordo com o seu ambiente e o seu processo evolutivo. Dessa maneira, impulsiona o crescimento físico, intelectual, emocional e social do jovem (FERREIRA, 2017, p. 32).

Dado a esses elementos, a escola e a família ocupam um lugar significativo na vida das pessoas, visto que ambas são instâncias socializadoras que buscam desenvolver a identidade e ações cognitivas dos jovens, bem como auxiliam e colaboram em seus projetos futuros. Demarcamos que em virtude das constantes modificações contidas no meio social é fundamental ter o suporte de ambas instituições a fim de preparar e amparar os jovens para exercerem responsabilidades, sua independência e autonomia. Na sequência, o gráfico 9 situamos o incentivo da família no que toca à frequência na escola.

Gráfico 9: Incentivo da família para os jovens frequentarem a escola



Fonte: Autoria Própria (2021).

Foi questionado aos jovens sobre o incentivo da família em relação à frequência dos mesmos nos espaços escolares. Todos os participantes do estudo responderam que seus responsáveis os estimulam a estudar. Entendemos que a família tem consciência de que a instituição de ensino [...] “é insubstituível na aquisição de competências cognitivas complexas, importantes na atual conjuntura que requer autonomia intelectual, solução de

problemas, análise, prospecção e criatividade” (PIRES, 2005, p. 31). Isto é, o âmbito escolar oferece princípios para o exercício da cidadania, para o ingresso na universidade e no mercado de trabalho.

Consideramos que a escola e a família têm um papel bastante importante e significativo na vida do público juvenil, já que ambas instituições oferecem contribuições para o desenvolvimento de seus projetos de vida. Dado que os sujeitos nesta fase estão em busca de se redescobrir sem seu espaço vivido, pois se inicia uma nova fase em sua vida cheia de cobranças da sociedade para ingressar no mercado de trabalho bem como para o ingresso no ensino superior. Nesse momento, dispor das instruções da escola e da família é essencial para traçar o melhor caminho a ser percorrido.

4.3 A Escola, o Ensino Médio e sua Contribuição para a Inserção na Universidade e/ou no Mercado de Trabalho

A escola é um ambiente de fundamental importância para as pessoas, pois é por meio dela que ocorre o desenvolvimento social, intelectual e cognitivo, ou seja, esses princípios visam auxiliar na preparação para o ensino superior e para o mercado de trabalho. Para isso acontecer é necessário que os currículos abordem conteúdos de interesse dos alunos a fim de que os mesmos se sintam participativos no processo de ensino e aprendizagem.

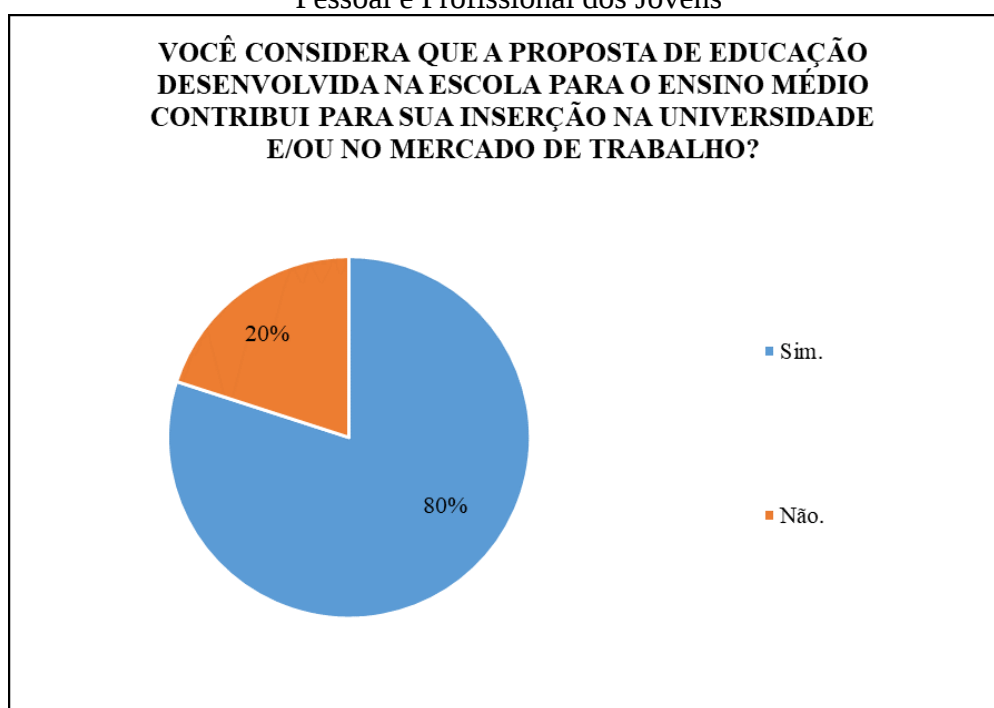
O Ensino Médio é uma etapa de formação não apenas intelectual-cognitiva, mas também um momento de construção de identidades e de pertencimentos a grupos distintos, de elaboração de projetos de vida, ainda que as condições e os percursos dos jovens sejam bastante distintos. É uma fase de ruptura e de reconstrução (WELLER, 2014, p.149).

Dessa forma, o Ensino Médio é uma etapa que marca a vida dos jovens devido os mesmos estarem concluindo o ciclo da Educação Básica, que para muitos é o momento de vivenciar novos desafios assim como aflorar o seu protagonismo juvenil, pois salienta-se que esses sujeitos estão em busca de traçar seu caminho seja ele no ensino superior ou no mercado de trabalho, mas também é um período incerto, cheio de medo, insegurança, bem como de cobranças da sociedade para estarem qualificados e capacitados para se posicionar em um mundo em constante transformação. Sendo que “Os objetivos de formação do ensino médio priorizam a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (PIRES, 2005, p. 18), pois dessa forma contemplaria os anseios deste público, dado que estariam instigando os indivíduos a terem “[...] determinação para se sentir seguros de sua

decisão, responsabilidade, independência para não serem influenciados por ideias contrárias, autoconhecimento e conhecerem a sua realidade educativa” (FERREIRA, 2017, p. 24).

Assim, foi indagado aos jovens sobre a contribuição do Ensino Médio para a sua inserção na universidade e no mercado de trabalho, 80% responderam que a instituição oferece o suporte necessários para ambos os espaços, já 20% expuseram que o âmbito educacional não auxilia nesse contexto abordado. Dado a isso, enfatiza-se que “quando pensamos nos estudantes do Ensino Médio nos referimos a sujeitos das diferentes juventudes que estão em processo de construção identitária” (OLIVEIRA, 2016, p. 20). Ou seja, sabemos que a escola sozinha não pode atender todas as expectativas pessoais e profissionais que esse público busca, por isso é essencial o apoio da família nesse processo de desenvolvimento social dos sujeitos, para que assim possa suprir essa carência que os jovens têm a respeito dos seus projetos de vida.

Gráfico 10: A Contribuição do Ensino Médio para a Formação Pessoal e Profissional dos Jovens



Fonte: Autoria Própria (2021).

Os jovens têm a visão da escola como sendo uma etapa em suas vidas de construção de habilidades e competências destinadas para o mercado de trabalho e para o ensino superior, mas será que os mesmos ao saírem do Ensino Médio estão realmente capacitados para estes espaços? sabemos que adentrar nestes âmbitos não são tarefas fáceis, principalmente devido ao nível de competitividade que se encontra na atualidade, visto que “[...] ingressar na

universidade bem como dos que esperam encontrar um emprego com carteira assinada logo após a conclusão do Ensino Médio nem sempre ocorre de forma linear” (WELLER, 2014, p. 144). Para ambos os espaços que os jovens escolherem, os mesmos irão encontrar desafios e obstáculos na busca de suas metas e objetivos, por isso é essencial estarem instruídos sobre o mercado de trabalho assim como o ensino superior.

Para compreender as perspectivas dos jovens a respeito da instituição, foi questionado aos mesmos sobre de que forma ocorre a contribuição deste espaço para o ingresso na universidade e no mercado de trabalho. Segundo os dados do quadro abaixo o que mais se predominou foi ensino, ou seja, a mediação do conhecimento entre professor e aluno possibilita a construção de jovens preparados para o exercício laboral e para o ensino superior. O quadro seguinte apresenta alguns registros dos estudantes que participaram do estudo.

Quadro 3: Visão dos jovens a respeito da colaboração da escola para o ingresso no Ensino Superior e no Mercado de Trabalho

PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA PARA A INSERÇÃO NA UNIVERSIDADE E/OU MERCADO DE TRABALHO	
O ensino.	Aulas dadas pelos os professores.
Orientações.	A influência e incentivo de cada professor(a).
Nada.	O apoio de alguns professores.
O ensino médio em si.	O ensino e os cursos.
O ensino de "alguns" professores, e atividades dadas para a preparação.	A escola sempre incentiva a pensar no futuro.
Estudar	A ter responsabilidade no mercado de trabalho.
O aprendizado.	Os cursinhos.
Os ensinamentos e a vontade dos professores pra dar aulas.	Por meio das aulas que são dadas.
Ofertado o ensino de qualidade.	A escola ajuda a gente a pensar sobre o que nós esperamos de nós mesmos, por que tudo depende da nossa força de vontade.
O ensino e a forma como os professores dão aula.	Para que possamos ter um futuro melhor.

Fonte: Autoria Própria (2021)⁶.

⁶ As respostas que estão no quadro sofreram breves revisões textuais visando atender a norma culta da Língua Portuguesa.

Dessa forma, os ensinamentos que a escola oferece possibilita uma formação importante na vida dos jovens, pois “nela a grande maioria das pessoas aprende uma variedade de conhecimentos, por este motivo tem que desempenhar um papel fundamental na consolidação da sociedade” (FERREIRA, 2017, p. 33). Com isso, as instruções que o âmbito educacional propõe aos estudantes oportuniza a construção da sua autonomia, maturidade e independência que é justamente o que o público juvenil está em busca na instituição de ensino, que supra as suas inquietudes e incertezas que esta fase proporciona.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O público juvenil ao se inserir no Ensino Médio busca instruções e orientações direcionadas para o exercício pessoal e profissional, os mesmos veem o espaço educativo como uma oportunidade de melhorar sua qualidade de vida. Dessa forma, nessa etapa estes sujeitos se encontram em formação da sua identidade e personalidade, mas também é um momento desafiador, de incertezas, inseguranças e principalmente de medo sobre o que realmente irá acontecer no decorrer das suas vidas, pois estão concluindo a Educação Básica que é uma etapa essencial para o desenvolvimento intelectual e social dos jovens, os capacitando para desempenhar suas funções na sociedade contemporânea, que com o passar dos anos está cada vez mais competitiva em busca de pessoas qualificadas e preparadas para desempenhar o seu ofício com dedicação e maestria.

A instituição de ensino possibilita uma formação ampla sobre os diversos contextos que envolvem a sociedade como um todo, mas enfatizamos que a escola sozinha não pode ser responsável por todo o processo educativo dos jovens, sendo que é de competência do seio familiar está presente neste âmbito a fim de que possa contribuir com a evolução socioeducacional dos sujeitos. Sendo que, os dados que foram produzidos na pesquisa apresentaram o distanciamento familiar da instituição educacional, possibilitando dessa forma um ensino e aprendizagem fragilizado e cheio de lacunas na formação dos mesmos, pois ambos os espaços dispõem de um papel essencial na vida dos jovens que se encontram em desenvolvimento de sua identidade, autonomia e construção de seus projetos futuros, é devido a esse processo de preparação que necessitam do apoio, instrução e colaboração da família e da escola.

Os jovens, participantes da pesquisa, expõem a contribuição da instituição de ensino para a realização dos seus projetos futuros, o âmbito escolar tende a possibilitar o amadurecimento direcionado para a construção do seu próprio caminho seja ele no ensino superior e/ou no mercado de trabalho. Dessa forma, os indivíduos trazem em suas respostas o desejo de adentrar em uma universidade, isso mostra que os mesmos ao se inserir neste espaço estão em busca de qualificação e de aperfeiçoamento a fim de que possam suprir as demandas que irão surgir na sociedade, pois sabemos que só com a conclusão do Ensino Médio não é suficiente para se ter uma boa posição no mercado de trabalho, dado que este âmbito na atualidade está à procura de pessoas experientes e com aperfeiçoamento nas mais diversas áreas do conhecimento.

Com isso, os jovens que se inserem na universidade passam a ter uma nova visão de mundo, já que ela possibilita a construção de inúmeros conhecimentos direcionados para a formação crítica e libertadora dos mesmos, ou seja, nesse espaço é cobrado um posicionamento dos indivíduos acerca do contexto que a sociedade está perpassando a fim de que possa trazer contribuições para solucioná-los. Por isso, que o âmbito universitário tem uma missão de auxiliar na produção de saberes, os instruindo para exercer sua cidadania bem como capacitar para o desenvolvimento profissional e pessoal do público juvenil.

Desse modo, o referido trabalho retratou a expectativa dos jovens em relação ao mercado de trabalho e ao sistema educacional, na qual foi possível compreender o que os mesmos buscam de ambos os espaços, pois não é uma tarefa fácil a escolha de um curso superior, assim como se inserir no mercado de trabalho, pois isso envolve particularidades e características individuais dos sujeitos que estão em busca de conquistar seus objetivos e metas, contando com o apoio da escola e da família para construírem sua própria identidade, assim como se realizarem tanto profissionalmente como pessoalmente, mas isso só depende da força de vontade e da perseverança de cada um que busca um futuro promissor.

Assim, este estudo é bastante amplo possibilitando a realização de novas pesquisadas acerca da relação entre juventude, educação e mercado de trabalho tal como sobre a participação da família no processo de desenvolvimento social, no qual nota-se o distanciamento desta instituição no processo educativo dos jovens, por mais que estes indivíduos disponham de todo apoio e incentivo da família para continuar seus estudos. Outro ponto a ser debatido é justamente a pouca influência que a escola tem na vida dos indivíduos, pois este ambiente deve estar presente na construção dos projetos futuros a fim de que possa auxiliá-los nesse percurso de evolução pessoal e profissional.

Portanto, esta pesquisa foi de suma importância para a escola, já que permitiu conhecer a realidade e perspectiva dos jovens sobre trabalho e educação, tendo em vista construir currículos direcionados para os anseios e inquietudes deste público que se encontra em formação de sua identidade bem como contribuir na elaboração de seus projetos de vida, que para isso requer de um sistema educacional pautado em suas vivências e particularidades para que realmente possa suprir a demanda sociocultural dos jovens.

Consideramos que este estudo contribuiu para a minha formação como docente, já que propiciou compreender o perfil dos jovens da atualidade assim como tecer reflexões sobre a busca dos mesmos pelo seu desenvolvimento pessoal e profissional, dado que como educadora é essencial ouvir as indagações que estes sujeitos necessitam a fim de que haja uma

educação contextualizada com suas características e pretensões, possibilitando assim aflorar o protagonismo juvenil.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia; WAISELFISZ, Júlio Jacobo. **Juventudes na Escola, Sentidos e Buscas**: por que frequentam? Brasília-DF: Flacso, 2015. 244 p.

ABREU, Ana Cristina Andrade. **A IMPORTÂNCIA DA COOPERAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA**. 2012. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, Instituto Politécnico de Castelo Branco, 2012.

ALMEIDA, Alberto Carlos. Questionário. In: ALMEIDA, Alberto Carlos. **A cabeça do leitor**: estratégia de campanha, pesquisa e vitória eleitoral. 3. ed. Rio de Janeiro. São Paulo: Record, 2008. p. 167-196.

ARROYO, Miguel G. Os jovens, seu direito a se saber e o currículo In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (org.). **JUVENTUDE E ENSINO MÉDIO**: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 158-203.

ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da. ENSINO MÉDIO INTEGRADO: uma formação humana, para uma sociedade mais humana. In: ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da (org.). **Ensino médio integrado no Brasil**: fundamentos, práticas e desafios. Brasília: Ed. IFB, 2017. p. 9-19.

BAUMAN, Zygmunt. **Sobre educação e juventude** – conversas com Riccardo Mazzeo. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2017. 576 p.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para o Ensino Médio**. Brasília, 2013. p. 145-201.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000. 109 p.

_____. **Lei Nº 13.415, de 16 de Fevereiro de 2017**. Brasília.

_____. **Lei Nº 12.852, de 5 de Agosto de 2013**. Brasília.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Brasília, p.58.

CORROCHANO, Maria Carla; ABRAMO, Laís Wendel. Juventude, educação e trabalho decente: a construção de uma agenda. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 22, n. 47, p. 110-129, 2016.

_____. Jovens no Ensino Médio: qual o lugar do trabalho? In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (org.). **JUVENTUDE E ENSINO MÉDIO**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 206-228.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa em ciências humanas e sociais. In: CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2006. p. 19-32.

COSTA, Josafá Inácio da. **Upanema, de povoado a vila**: Abrangência histórica 1867-1953. Mossoró-RN: Sarau das Letras, 2011. 228 p.

CORTI, Ana Paula. Ser aluno: um olhar sobre a construção o social desse ofício. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (org.). **JUVENTUDE E ENSINO MÉDIO**. Belo Horizonte: Editora Ufmg, 2014. p. 310-332.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (org.). **JUVENTUDE E ENSINO MÉDIO**. Belo Horizonte: Editora Ufmg, 2014. p. 102-133.

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir, relatório para a unesco da comissão internacional sobre educação para o século XXI (destaques). Brasília -DF: Unesco, 2010.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, Brasília-DF, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.

ESCOLA ESTADUAL JOSÉ CALAZANS FREIRE. **Projeto Político Pedagógico**. Upanema, 2018. Documento Digitalizado.

ESTEVES, Luiz Carlos Gil *et al.* **Estar no papel**: cartas dos jovens do ensino médio. Brasília: Unesco, 2005. 139 p.

FERREIRA, Mariana Barroso Bastos Santos. **A DECISÃO DO JOVEM DO ENSINO MÉDIO SOBRE A ESCOLHA PELA PROFISSÃO E AS SUAS INFLUÊNCIAS**. 2017. 55 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação- Fe, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 46. Ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005.

GIL, Antonio Carlos. Questionário. In: GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 121-135.

GOHN, Maria da Glória. **Educação Não Formal e o Educador Social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez Editora, 2010. 103 p.

GODOY, Arilda Schmidt. INTRODUÇÃO À PESQUISA QUALITATIVA E SUAS POSSIBILIDADES. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

HOFFMANN, Ana Cristina Oliveira da Silva *et al.* A TEORIA DO DESENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA: buscando a convergência entre a teoria e a prática no cotidiano dos profissionais de saúde. **Fam. Saúde Desenv.** Curitiba, v. 7, n. 1, p. 75-88, 2005.

IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo**

Demográfico de 2010. [S. l.], 2010. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/upanema/panorama>. Acesso em: 1 jun. 2021.

JEOLÁS, Leila Sollberger; LIMA, Maria Elena Melchiades Salvadego de Souza. Juventude e trabalho: entre “fazer o que gosta” e “gostar do que faz”. **Revista Mediações**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 35-62, 2002.

KRAWCZYK, Nora. Conversa sobre os desafios do Ensino Médio. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (org.). **Juventude e ensino médio**: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 76-98.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 153-176, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. 543 p.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; VARELA, Sarah Bezerra Luna; NUNES, João Batista Carvalho. Abordagem Qualitativa: estudo na Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (2004 – 2014). **Holos**, v. 2, p. 174-189, ago. 2017.

MURAD, Isabela. O MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO: analisando a formação profissional e as demandas das organizações. **Revista Foco**, v. 10, n. 2, p. 82-97, 2017.

OLIVEIRA, André Luiz Regis de. **Entre a escola e a família**: nuances de um (des) encontro. 2015. 158 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2015.

OLIVEIRA, Rosângela Gonçalves de. Em cena, a escola pelas lentes dos estudantes: caminhos para a pesquisa. In: SILVA, Monica Ribeiro da; OLIVEIRA, Rosângela Gonçalves de (org.). **JUVENTUDE E ENSINO MÉDIO**: sentidos e significados da experiência escolar. Curitiba: Ufpr/setor de Educação, 2016. p. 15-31.

PAIS, José Machado. **Ganchos, tachos e biscates**: jovens, trabalho e futuro. 4. ed. S.L: Edições Machado, 2016. 330 p.

PIRES, Sonia Maria. **O JOVEM, O ENSINO MÉDIO E AS EXPECTATIVAS COM RELAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO**: um estudo de caso. 2005. 121 f.

Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação e Letras, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2005.

PICANÇO, Ana Luísa Bibe. **A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA**: as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. 2012. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica, Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2012.

RAMOS, Marise N. ENSINO MÉDIO INTEGRADO: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. In: ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da

(org.). **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017. p. 20-43.

REIS, Maria Paula Ivens Ferraz Colares Pereira dos. **A RELAÇÃO ENTRE PAIS E PROFESSORES: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso**. 2008. 285 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Infantil e Familiar, Departamento de Didática de La Lengua y La Literatura, Universidade de Málaga e E.s.e. João de Deus, Málaga, 2008.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, [S.L], v. 12, n. 34, p. 152-180, 2007.

Secretaria de Educação, Cultura e Desporto. Upanema, 2021. Disponível em: http://upanema.rn.gov.br/secretariaView/15_Secretaria-de-Educacao-Cultura-e-Desporto.html. Acesso em: 29 jun. 2021.

SOUZA, Lucas Bittencourt de. **JUVENTUDE E ADOLESCÊNCIA SOB O OLHAR DOS JOVENS PARTICIPANTES DO PROJETO JOVEM APRENDIZ**. 2014. 67 f. TCC (Graduação) - Curso de Serviço Social, Departamento de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

TIBA, Içami. **DISCIPLINA, LIMITE NA MEDIDA CERTA**. São Paulo: Editora Gente, 1996. 237 p.

UNESCO. **POLÍTICAS PÚBLICAS DE/ PARA/COM AS JUVENTUDES**. Brasília: Unesco, 2004. 304 p.

WELLER, Wivian. Jovens no Ensino Médio: projetos de vida e perspectivas de futuro. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (org.). **JUVENTUDE E ENSINO MÉDIO**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 136-154.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1) O que você deseja fazer após concluir o Ensino Médio?

☐ Ingressar na Universidade (no Ensino Superior)

☐ Ingressar no mercado de trabalho

☐ Realizar um Curso Técnico Profissionalizante

☐ Ingressar na Universidade (Ensino Superior) e no mercado de trabalho ao mesmo tempo

☐ Não pensei sobre esse aspecto

☐ Não pretendo continuar os estudos e nem trabalhar de imediato após concluir o Ensino Médio

☐ Outro _____

2) Se você pretende continuar seus estudos após concluir o Ensino Médio, qual curso universitário pretende fazer?

☐ Não pensei sobre esse aspecto

☐ Não pretendo continuar meus estudos após concluir o Ensino Médio

3) Se você pretende trabalhar logo após concluir o Ensino Médio, qual profissão pretende exercer?

☐ Não pensei sobre esse aspecto

☐ Não pretendo trabalhar de imediato após concluir o Ensino Médio

4) Você acredita que a escola prepara/ajuda para que, ao concluir o Ensino Médio, ingresse na Universidade?

☐ Sim

☐ Não

5) Você acredita que a escola prepara/ajuda para que, ao concluir o Ensino Médio, ingresse no mercado de trabalho?

☐ Sim

☐ Não

6) De que forma a escola contribui para seu ingresso na Universidade (Ensino Superior) ou no mercado de trabalho:

- ☐ A escola contribui por meio de cursinhos, palestras, eventos e/ou atividades;
- ☐ A escola contribui por meio do ensino dos professores e de suas aulas;
- ☐ A escola contribui por meio de um trabalho de orientação com os estudantes sobre nosso ingresso na universidade e/ou no mercado de trabalho
- ☐ Não consigo identificar contribuições neste aspecto
- ☐ Outro _____

7) Quem exerce mais influência nas decisões que você toma em sua vida?

- ☐ Familiares (pais e/ou responsáveis)
- ☐ Escola
- ☐ Outros.

8) Você considera que sua família participa de atividades na sua escola?

- ☐ Sempre.
- ☐ Pouco.
- ☐ Nunca.

9) Você acha que sua família o/a incentiva a frequentar a escola?

- ☐ Sim
- ☐ Não

10) Você considera que a proposta de educação desenvolvida na escola para o Ensino Médio contribui para sua inserção na universidade e/ou no mercado de trabalho

- ☐ sim
- ☐ não

11) O que destaca de mais positivo em relação à escola no sentido de ajudar na sua inserção na universidade e/ou no mercado de trabalho?

APÊNDECE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Sou GISLAINE MENDONÇA BEZERRA, aluna matriculada no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo – LEDOC, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA. No momento, realizo a pesquisa monográfica intitulada de “EDUCAÇÃO E TRABALHO: PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE UPANEMA – RN”, sob a orientação do Professor Dr. Emerson Augusto de Medeiros. A pesquisa tem como objetivo geral “Analisar a perspectiva de jovens, concluintes do ensino médio, de uma escola pública do Município de Upanema – RN, sobre educação e trabalho”.

O(a) Sr.(a) está sendo convidado(a), por meio deste documento, como voluntário(a) a participar da pesquisa. Acreditamos que suas experiências e olhar sobre o tema estudado serão de muita importância para concretizarmos a investigação. Garantimos que, em caso de aceitar o convite, a sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, lhe identificar, será mantido em sigilo, exceto se houver autorização sua específica para isso.

Com estas informações, gostaria de solicitar a autorização de _____, para participar da referida pesquisa. Também esclareço que as informações divulgadas na pesquisa poderão ser apresentadas, além da monografia, em eventos científicos, capítulos de livros ou artigos em periódicos científicos.

Por fim, esclareço que o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer recurso financeiro. A sua aceitação/autorização deverá ser de livre e espontânea vontade. O(a) senhor(a) não ficará exposto(a) a nenhum risco. A identificação de todos os envolvidos será mantida em segredo.

Somente após devidamente esclarecido(a) e ter entendido o que foi explicado, deverá assinar este documento. O(a) senhor(a) receberá uma via deste documento.

Em caso de dúvidas, poderá a qualquer tempo comunicar-se com a pesquisadora GISLAINE MENDONÇA BEZERRA, por meio do telefone (84) _____, e ou do e-mail: _____. Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao Professor Dr. Emerson Augusto de Medeiros, na Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Av. Francisco Mota, n. 572, Bairro Costa e Silva, Mossoró – RN, ou pelo e-mail: emerson.medeiros@ufersa.edu.br.

Mossoró, _____, de _____, de 2021.

Assinatura do(a) participante

Assinatura da pesquisadora